FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 558

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Lumumba domina Leopoldville

e Kasavubu permanece no seu palácio protegido pelas forças da O. N. U.

LEOPOLDVILLE, 6. — O Gabinete congolês anunciou hoje que o presidente Joseph Kasavubu fora expulso das suas funções por ter cometido um «acto de alta traição».

Depois de estar reunido até ás 5 horas da manhã de hoje, o Gabinete anunciou, num comunicado, que assumiria as funções de Kasavubu até que o Parlamento se possa reunir.

Noutro comunicado, Lumumba anunciou ter escrito ao representante especial das Nações Unidas no Congo, pedindo que as autoridades da organização «se conformem com as resoluções do Conselho de Segurança».

«Pedi-lhes, também, que continuem a missão que já começaram, e que a continuem em cooperação intima e franca com o Governo Central, unico nomeado pelo Parlamento».

A noite passada, o presidente Kasavubu demitira Lumumba de primeiro-ministro, «por estar a conduzir o país para uma guerra fratricida». Nomeou seu sucessor Joseph Ileo, presidente do Senado e chefe político rival de Lumumba. Pediu, depois, ás Nações Unidas que assumissem o «controle» da Republica do Congo.

Sabe-se de boa fonte que o Parlamento congolês se deve reunir hoje ou amanhã em sessão extraordinária.

Círculos políticos desta capital discutiam ás primeiras horas desta manhã sobre se a diligência do presidente Kasavubu contra Patrice Lumumba fora precipitada pela chegada ao Congo de aviões de transportes soviéticos, que têm auxiliado a levar para Bakwanga soldados congoleses. Espera-se que Bakwanga seja um trampolim para a projectada operação contra a Katanga. — (R.).

LUMUMBA MANTÉM O DOMINIO DE LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 6.—Esta manhã Leopoldville parecia ainda apoiar firmemente Lumumba, por ordem do chefe do Governo, tropas rodeiam a emissora de rádio, que tem grande influência na opinião publica, e o quartel da Polícia. Outros soldados obrigaram a interromper o serviço de «ferry-boats» para Brazzaville.

Esta manhã, o partido de Antoine Gizenga, vice-chefe do Governo, anunciou pela rádio o seu apoio a Lumumba. Gizenga chefia o Partido da Solidariedade Africana, que possui treze lugares no Parlamento.

Lumumba voltou a falar pela rádio esta manhã. Denunciou como ilegal a declaração do presidente e pediu aos jovens, aos trabalhadores e ás mulheres que o apoiem.

KASAVUBU PRETENDERIA IMPEDIR A OCUPAÇÃO DA KATANGA

O comunicado do Gabinete é do seguinte teor: «Kasavubu pede que o Exército Nacional deponha as armas. Nesta declaração, o Governo verifica que o objectivo de Kasavubu é conseguir a ocupação militar do Congo de tropas estrangeiras, e, assim, evitar que as tropas do Exército Nacional entrem na Katanga para libertarem os seus irmãos oprimidos, escravizados pelos Belgas e pelo seu testa de ferro, Tschombé.

«Tendo quebrado, assim, o juramento que prestou solenemente perante as duas Camaras, o chefe do Estado cometeu um acto de alta traição, que automáticamente impossibilita o desempenho da sua missão constitucional.

«A reunião dos ministros, em sessão especial, declara o chefe do Estado desinvestido do seu cargo e decide convocar uma reunião do Parlamento o mais brevemente possível».

Hoje, o secretário do Senado declarou que uma sessão especial conjunta do Senado e da Assembleia deve realizar-se amanhã, ás 9 horas locais.

Mpopo, ministro da Juventude e do Desporto, apelou para a juventude congolesa no sentido de que esta apoie Lumumba.

PARECE LEGAL A DEMISSÃO DE LUMUMBA

Não têm sido feitas declarações pela rádio em apoio de Kasavubu, que se mantém na sua residência

(Continua na ultima página)

JOSEPH KASAVUBU

Manifestações

na Coreia do Sul contra o Japão

SEUL, 6. — Cerca de quatrocentos Coreanos realizaram hoje, nesta cidade, uma manifestação antijaponesa, quando Zentaru Kosaka, ministro dos Negócios Estrangeiros nipónico, chegou aqui para realizar uma visita de boa vontade de dois dias.

Os manifestantes coreanos afirmam representar grupos patrióticos.

Os manifestantes pediram que o Governo mandasse arrear a bandeira japonesa no hotel onde Kosaka ficou alojado. Quatro deles conseguiram furar através dos cordões de polícia e atingir o mastro onde a bandeira estava hasteada, mas foram afastados pela Polícia. Mais tarde, Kosaka e a sua comitiva saíram do hotel para fazer uma visita de cortesia ao palácio presidencial.

Ao chegar ao aeroporto de Kimpo, Kosaka dissera: «A Republica da Coreia e o Japão estão agora á beira de uma nova era cheia de esperanças. Sinto-me extremamente feliz por visitar a Coreia do Sul, nação que renasce. Trago pessoalmente as felicitações do povo do Japão para o povo sul-coreano. Estou convencido de que serão desfeitos todos os mal-entendidos que existiram e que vamos entrar em era de paz, de verdadeira amizade e de entendimento. O Japão e a Coreia do Sul serão, no futuro, dois bons e leais amigos. — (F. P. — A. N. I.).

Nota do dia

COORDENAÇAO

O general de Gaulle pôs, ontem, o dedo na ferida, quando se referiu, durante a conferência de Imprensa tão ansiosamente aguardada, à falta de coordenação de que enferma a politica da Aliança Atlântica. Com efeito, foi essa falta de coordenação, mais do que uma vez espectacularmente demonstrada, que contribuiu para enfraquecer as posições do Ocidente em vários pontos do Globo, onde tudo fazia supor que elas se manteriam firmes e inatacáveis. Dessa fraqueza se tem aproveitado hàbilmente o adversário, cuja influência se vai estendendo lentamente a zonas onde eram tradicionais os interesses das potências signatárias do Pacto do Atlântico. A África é o mais recente campo de acção, e aquele que mais perigosamente ameaça a paz do Mundo, das suas manobras subtis e dos seus processos hipócritas. O exemplo do Congo ex-Belga, onde reina o caos mais completo, é, a esse respeito, suficientemente elucidativo, quer da falta imperdoável de uma política africana dentro da N. A. T. O., que sirva os interesses primordiais da aliança, quer da rapidez e da astúcia com que o adversário aproveita a fraqueza dos aliados e a anarquia em que uma prematura independência lançou o país, para fazer o seu jogo, que nem sempre prima pela lealdade e se justifica pelo amor da paz. Por isso, se nos afigura de uma oportunidade candente a sugestão do presidente de Gaulle para alargar os limites do Pacto do Atlântico a zonas fora da Europa, onde estejam em jogo interesses vitais dos Estados membros da Organização e onde as suas políticas devem ser coordenadas, de modo a não afectar esses interesses e a defendê-los contra as ameaças de terceiros. Para que não volte a ser possível aos Lumumbas continuarem a tirar as castanhas do lume — sem os Russos queimarem os dedos.

Kasavubu e Lumumba

opostas personalidades e diferentes concepções políticas

LEOPOLDVILLE, 6. — Na capital de um Congo mergulhado em anarquia cada vez maior, o presidente da Republica, Joseph Kasavubu, declarou a noite passada uma guerra que há quatro meses fazia surdamente: guerra a Patrice Lumumba, o seu primeiro-ministro. Este replicou imediatamente, apodando Kasavubu de «traidor» e declarando-o despojado da qualidade de Chefe do Estado.

Os dois principais dirigentes do Congo têm características que só os opõem: Joseph Kasavubu, de 55 anos, é atarracado, lento, misterioso, amável e sentencioso, prefere a sombra e aguarda com paciência as suas oportunidades. Patrice Lumumba tem 36 anos, é magro e alto, violento e por vezes demagogo, apreciando as grandes multidões e os veementes discursos ao microfo-

(Continua na ultima página)

A comunidade luso-tropical

definida por Gilberto Freyre na sessão de hoje no Congresso dos Descobrimentos

O segundo dia do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos teve como principal acto a sua primeira sessão plenária, realizada, esta manhã, na aula máxima da Faculdade de Letras, que se encontrava repleta de congressistas.

A mesa de honra era presidida pelo sr. prof. Caeiro da Mata, presidente da Comissão Organizadora das Comemorações Henriquinas, e dela fizeram parte também o embaixador do Brasil, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, o director da Facudade de Letras, o almirante Sarmento Rodrigues, o escritor Costa Brochado e o secretário-geral do Congresso, prof. Moreira de Sá.

A sessão foi preenchida com uma conferência do prof. Gilberto Frey-

(Continua na 13.ª página)

À esquerda, o prof. Gilberto Freyre profere a sua conferência. Na mesa de honra vêem-se ainda, entre outros, os srs. almirante Sarmento Rodrigues, prof. Manuel Heleno, embaixador Negrão de Lima, prof. Caeiro da Mata e prof. Adriano Moreira

Amanhã em Lisboa vai proceder-se à selecção do "condutor exemplar"

Está quase terminado o árduo e complexo trabalho dos funcionários da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, que há dez dias manuseiam milhares e milhares de fichas, para identificar, entre cerca de 2.000 condutores seleccionados em todo o País pela Polícia de Viação e Transito que nas estradas e

(Continua na 13.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

FRATERNIDADE : LUSITANIDADE

Já vão de volta ás suas províncias natais os jovens do Ultramar que tomaram parte no Cruzeiro de Estudo e Camaradagem organizado pela Mocidade Portuguesa. Durante a reunião de despedida, que ontem se efectuou na sede da Escola Nacional de Graduados e a que assistiram os representantes da juventude brasileira, assim como um delegado do Paquistão, foi enaltecida esta jornada de camaradagem como lição de patriotismo salutar e de fraterno convívio: comovedora e inesquecível romagem ao velho solar lusitano. O comissário nacional adjunto da M. P. para o Ultramar, prof. Joaquim Moreira da Silva Cunha encontrou esta síntese expressiva: «Meus amigos: levais ás vossas terras uma mensagem de amor e de fraternidade, que o mesmo é dizer, de lusitanidade». O subsecretário da Educação, sr. dr. Rebelo de Sousa citou a disciplina da Mocidade como espelho da própria unidade nacional, assente num sentimento de amor. E terminou: «Vejo-vos partir com saudade no termo desta vossa triunfal mensagem de amor lusíada».

ERRO DE AGULHA

Era quase meia-noite, quando um eléctrico que saía da Rua Febo Moniz, conduzido pelo guarda-freio Guilherme Esteves, chocou com outro que subia a Avenida Almirante Reis, com destino ao Areeiro, guiado por Manuel dos Santos Cavaleiro. Dadas a violência do choque e a circunstancia de os dois carros levarem muitos passageiros, eram de temer graves consequências, que felizmente não se verificarem, e só houve alguns feridos ligeiros.

Causa do desastre: um erro de agulha.

OBSTÁCULO IRRISÓRIO

O imprevisto, um obstáculo irrisório, pedem ser, na estrada, a causa de desastres fatais. Como este em que encontrou a morte o proprietário José Franco de Oliveira, residente em Alcanedè. Ia pela sua mão, numa bicicleta motorizada, e ao chegar ao entroncamento de S. Jorge, na estrada Lisboa-Porto, fez sinal com a mão de que pretendia voltar á esquerda. O automóvel que lhe seguia na cola deixara de o ver, por causa de uma camioneta, estacionada na estrada, de modo que foi apanhá-lo, no momento em que ele descrevia a curva, projectando-o a cerca de dez metros. Só por milagre o ciclista poderia ter-se salvo. E o milagre não se deu.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

OS PRÍNCIPES CONTRA O FOGO

Quem passasse ontem pela povoação de Ranholas, junto da Estrada Nacional, no momento em que as chamas silvavam por entre o arvoredo de uma quinta, tingindo de rubro as casitas brancas do cromo «saloio», com as suas mansas abóboras pousadas nos telhados, teria visto, á frente dos populares que lutavam com o fogo, o conde e a condessa de Paris, rodeados pelos seus filhos. Mais de uma hora durou o ataque ao incêndio, em que participaram os bombeiros de Sintra, de S. Pedro e da Agualva. Só graças á direcção do vento a povoação não se transformou num braseiro. Circunstancia dramática e inquietante, há mais de um mês que os incêndios se sucedem perto de Ranholas.

A CENTELHA DA VIDA

Era um alegre moço de 18 anos. São e escorreito e com boas palavras para todos. Quando o Casimiro Pedreira tentava ligar uma ficha eléctrica, num lagar, tocou inadvertidamente com os dedos nos fios, que não estavam isolados. Tanto bastou para lhe extinguir para sempre o sorriso. A morte do jovem agricultor consternou a povoação de Romé, que o vira crescer e fazer-se homem.

MATRIARCA LUSIADA

Pelo Mundo se ramificou a boa cepa lusíada. Nasceu na paradisíaca — mas nem para todos fortunosa — Ilha da Madeira uma menina de nome Francisca Rodrigues, no ano da graça de 1856. E a criança fez-se mulher e da Madeira partiu para Hawai, nos redolentes mares do Sul. Longa existência viveu até exalar agora o ultimo sopro na cidade de Oakland, onde se radicou em 1919. Mas deixa nada menos que 8 filhos, 32 netos, 84 bisnetos e 40 trinetos... Como nos bons tempos da expansão portuguesa!...

EXCESSO DE VELOCIDADE

Todos os dias o excesso de velocidade faz as suas vítimas. Entre Cacuaco e Luanda, ia um automóvel lançado pela estrada em veloz correria quando uma camioneta parada — outra fonte de acidentes — lhe surgiu pela frente, na berma da via. Tarde de mais tentou o condutor do veículo desviá-lo do obstáculo. O embate foi violentíssimo e dele resultou a morte do soldado José Luís dos Santos Costa, do Grupo de Dragões de Luanda.

EM 3 LINHAS

Foi publicada, em suplemento ao «Diário do Governo», a lista nominal de antiguidade dos funcionários do Ministério das Corporações e Previdência Social

///

Uma portaria, hoje publicada, manda aplicar em todas as províncias ultramarinas, com pequenas alterações, o decreto n.º 43 090 (Regulamento da Nacionalidade Portuguesa).

///

Foi assinado um acordo entre os Governos de Portugal e da Irlanda com vista a estabelecer serviços aéreos entre os dois países.

///

A competência do conselho de administração do Banco Nacional Ultramarino foi alargada á autorização de todas as operações até 10 000 contos.

///

Vai ser posta em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos postais «Europa 1960».

///

Foram nomeados delegados do Governo junto dos Estaleiros Navais de Goa, e da «Cabinda Gulf Oil Company», respectivamente, os srs. major Garrido Borges, governador de Damão, e dr. Armando Candido de Medeiros.

///

Vai ser remodelado e ampliado o refeitório para praças da Escola de Mecanicos de Vila Franca de Xira. A base de licitação é de 791 contos.

FESTIVAL FOLCLÓRICO em Âncora

VILA PRAIA DE ANCORA, 6. — Integrado nas Festas dos Homens do Mar, em honra de Nossa Senhora da Bonança, padroeira dos pescadores, realiza-se no dia 11, na Vila Praia de Ancora, o I Festival Folclórico. As festas principiam no dia 9, com salvas de morteiros, exibição de ranchos folclóricos, procissão e feira.

A valiosa obra da Junta de Colonização Interna documentada no seu pavilhão da Feira de São Mateus, em Viseu

VISEU, 6.—A convite do delegado da Junta de Colonização Interna neste distrito, sr. eng.º Manuel Engrácia Carrilho, e do inspector-chefe, sr. eng.º Siauva Afonso, da mesma Junta, reuniram-se, no «stand» daquele organismo na Feira Franca de São Mateus, os representantes dos jornais desta cidade e da Imprensa diária.

O inspector-chefe deu largas explicações sobre os trabalhos, os objectivos, as realizações e os métodos da Junta, que tem como presidente a figura prestigiosa do sr. eng.º Vasco Leónidas.

Na vasta obra daquele organismo avultam, além das suas colónias, mais apropriadamente denominadas «aldeamentos» de Sabugal, Pegões e outras lá para o Alentejo, mas foram as suas actividades relativas á Beira as que mais teriam de prender as atenções dos visitantes. Os fins da Junta — promover e orientar a melhor distribuição da população rural; estudar e propor as providências necessárias ao melhor arranjo da propriedade rustica e seu regime de exploração, tendo em conta, ao mesmo tempo, o aspecto económico e social; e auxiliar a realização de melhoramentos agrícolas dos quais resulta o aumento da capacidade produtiva da terra ou a beneficiação das instalações rurais —, esses objectivos de largo alcance social bêm sendo metodicamente executados, em larga escala.

A obra da Junta na Beira

Diremos que, nos ultimos anos, a Junta de Colonização Interna despendeu, na Beira, cerca de 52 mil contos, citando-se sete adegas cooperativas, uma da Federação dos Vinicultores do Dão; onze lagares cooperativos, uma obra de interesse também para a mesma Federação, e mais quatro para outros grémios, no total de 13 135 contos. E ainda mais de 49 mil contos, para melhoramentos agrícolas, de acordo com a lei de actuação, atinente aos mesmos melhoramentos (3793 contos em obras de rega; 367, em surribas e plantações; 1012, em construções rurais; 99, em oficinas tecnológicas, e mais 53, em obras de melhoramentos diversos).

No referido pavilhão, muito bem montado, vêem-se interessantíssimos gráficos, estatísticas com numeros explicativos, fotografias de muitas obras feitas, além de dísticos educativos de grande utilidade para a multidão agrícola que enche a tradicional Feira de Viseu. Só admira, sem duvida, que tão util elemento de educação social e valioso «stand» elucidativo não tenha vindo mais cedo a este afamado certame.

É, pois, de recomendar uma visita atenta, especialmente dos que lidam com a terra e a lavoura, ao valioso pavilhão da Junta de Colonização Interna, para, numa rápida visão, se tomar conhecimento da grande obra patriótica de valorização da agricultura e do agricultor em Portugal.

O Embaixador do Brasil

convida todos os Brasileiros, residentes e de passagem em Lisboa, para a recepção que oferecerá no dia 7 de Setembro, em comemoração da Independência Nacional, na sede da Embaixada, à Rua da Emenda, 53, das 11.00 às 13.00 horas.

35

No interesse de V. Ex.ª não confunda este n. na Av. Almirante Reis, pois é onde encontra a maior variedade de móveis e estofos, modernos e de todos os estilos, por preços acessíveis, com facilidades de pagamento e trocas de móveis usados. «Armazéns Móveis Jorge» (quase em frente á Igreja dos Anjos).

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — Às 21 e 15: «Semente ruím» (17 anos); Academia — Às 21 e 30: «O grande inimigo» e «Império de malvados» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — Às 21: «Europa de noite» e «Amazonas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1. Tel. 071297.

BARREIRO — Soares — Avenida da Republica, 1. Tel. 023023.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro de 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — União Mutualista — Rua Almirante Reis, 93. Tel. 030035.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro, 109. Telefone 2972.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebrou-se na basílica de Fátima o casamento do sr. eng.º Augusto Manuel Valente Vaz, filho do sr. eng.º Albino Machado Vaz, presidente do Município do Porto, com a sr.ª D. Maria Natália de Almeida Carvalho.

Entre os convidados encontravam-se os srs. ministro do Interior e esposa; Francisco Paula Ferreira, provedor da Ordem do Carmo, no Porto; dr. Frazão Nazaré, vice-presidente da Camara Municipal do Porto; e dr. Ferreira Louro, secretário da presidência do Município portuense.

O rev.º padre Vasco Rodrigues Serrano presidiu á cerimónia e dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Linha de CASCAIS

Foram presos três meliantes

que roubavam e danificavam moradias na Costa do Sol

A Polícia recebeu durante o mês de Agosto muitas queixas de moradores da linha de Cascais, cujas moradias foram, nao só despojadas de objectos e dinheiro, como danificadas maldosamente.

Os gatunos-vândalos forçavam as portas das residências de Verão e, uma vez dentro delas, apossavam-se do que lhes interessava. Depois, embriagavam-se e cometiam as maiores selvajarias: destroçavam portas interiores, rasgavam cortinados, inutilizavam colchões, partiam vidros, louças, artigos regionais e gravadores, que não conseguiam transportar.

Pedida a intervenção da Secção de Justiça da P. S. P., foi nomeada uma brigada para proceder a investigações. Estas apresentavam-se difíceis, pois, em vista da obra de destruição verificada em algumas daquelas moradias, tudo indicava tratar-se de gente nova no crime, ainda estranha aos ficheiros policiais.

No primeiro dia de Setembro, surgiu, porém, uma pista. Sabia-se que numa das moradias assaltadas, em Carcavelos, pertencente á sr.ª Graciete Tavares Wait, haviam furtado grande quantidade de peças de prata, além da quantia de 8000$00, um pequeno cofre e outros artigos, tudo no valor de 30 000$00. Ora, numa leitaria existente na Rua Freitas Gazul, fora dado a guardar um cesto com peças de prata. Apreendido este, não tardaram a ser capturados os autores de todas aquelas proezas: Manuel Miranda da Silva, de 21 anos, cortador; Fernando Luís Matos da Silva, de 20 anos, soldador; e José Julio Rosa Rodrigues, cortador, todos naturais de Lisboa.

Na Secção de Justiça da P. S. P. confessaram os meliantes os assaltos. Na casa do sr. Fernando Gomes de Loureiro, na Rua Dr. Jacinto Nunes, na Parede, furtaram grande quantidade de moedas de prata, roupas, calçado, etc., cujo montante não está ainda avaliado. Na residência da sr.ª Graciete Tavares Wait, em Carcavelos, os artigos e valores já acima referidos cujo valor, com os estragos causados, deve atingir cerca de 50 000$00. Na residência de William Keneth Watson, na Parede, um par de binóculos e outros pequenos objectos. Na residência do sr. dr. Inácio Barradas da Silva Fiadeiro, em Paço de Arcos, grande quantidade de roupas, canetas, isqueiros, um binóculo, uma máquina de escrever, uma mala de viagem, um anel de ouro, artigos diversos e um revólver com munições, tudo no valor de 12 000$00. Na residência do sr. dr. José Honorato de Sousa Mendonça, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, em Oeiras, roupas diversas, relógios, canetas, objectos de fantasia, vinho do Porto e outros objectos, tudo no valor de 10 000$00.

Os artigos furtados foram na sua quase totatlidade apreendidos, transitando os arguidos para a Polícia Judiciária, com excepção do Manuel Miranda da Silva, que foi entregue ao Exército, como desertor. Era este quem andava armado com o revólver furtado.

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — Às 21 e 15: «Contrabando de fogo» e «Sarilho na televisão» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30 — «O aprendiz do diabo» (17 anos); Cine-Esplanada — Às 21 horas: «Os dez mandamentos» (17 anos).

CASCAIS — São José — Às 21 e 30: «Cinzas do passado» (12 anos); Académico — Às 21 horas: «Sua alteza real» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.

CAXIAS — Nova — Praceta. Telefone 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186. Telefone 042034.

OEIRAS — Central — Rua Conde de Ferreira. Tel. 043058.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A. Tel. 047204.

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3, Monte. Tel. 060008; S. João — Estrada Nacional, 18, S. João. Telef. 061186.

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal. Tel. 080078.

Morreu hoje

o repórter-fotográfico Serra Ribeiro

No Hospital de São José, onde dera entrada ontem, acometido por uma congestão, faleceu, esta tarde, o conhecido repórter-fotográfico Serra Ribeiro, que, trabalhando, muitos anos, na Imprensa, com admirável sentido jornalístico da flagrante oportunidade, ou no estudio, com inspiração de verdadeiro artista, conquistou justo prestígio e larga notoridade, também em Espanha e no Brasil onde mantinha assíduas colaborações em jornais e revistas.

Tinha, também, o gosto pelas esmeradas edições gráficas e lançou algumas revistas em novos moldes, para o que montou uma oficina apetrechada com uma impressora de moderno sistema, ao mesmo tempo que no estudio, no Calhariz, se esmerava na arte fotográfica, á qual se dedicou apaixonadamente.

As suas reportagens fotográficas constituem valiosos documentários de factos e acontecimentos históricos, arquivados nos diários lisboetas, incluindo, o «Século» e o «Diário de Notícias».

Na viagem do presidente Carmona a Espanha ele e o nosso camarada António Marques fizeram uma valiosa reportagem fotográfica para o «Diário de Lisboa», aqui colaborando com mais ou menos assiduidade.

Vasco Serra Ribeiro contava 63 anos.

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Aquisição de terrenos

para habitações económicas destinadas aos elementos das Forças Armadas

Considerando que aos Serviços Sociais das Forças Armadas foram atribuídos 198 fogos pelo plano de 1959, elaborado de acordo com o disposto no decreto-lei n.º 42 454, de 18 de Agosto de 1959, relativo á construção, na cidade de Lisboa, de novas habitações com rendas acessíveis aos agregados familiares de mais fracos recursos, que se torna necessário adquirir á Camara Municipal de Lisboa os terrenos onde serão construídos aqueles fogos e que o respectivo pagamento seja feito em duas prestações separadas de seis meses, abrangendo, portanto, os anos económicos de 1960 e 1961, um decreto, publicado pela Presidência do Conselho, autoriza aqueles Serviços a celebrar, com a Camara, um contrato-promessa de compra e venda de terrenos, pela importancia de 6074 contos.

O CONJUNTO

DE JORGE MACHADO na festa de Patrícia

Entre os muitos artistas que colaboram na festa da artista Patrícia, a realizar no Império, no dia 29, contam-se os elementos do Conjunto de Jorge Machado, um dos mais conhecidos agrupamentos no seu género.

Do conjunto, fazem parte José Medina, Fernando Pinto, Alirio Covas, o vocalista Tino e Jorge Machado.

197 industrias

estabeleceram-se em Angola no primeiro semestre deste ano

LUANDA, 6—No primeiro semestre deste ano, instalaram-se em Angola, 197 unidades industriais, com o empate de capital de 140 041 contos, dando emprego a 579 europeus e 3149 nativos.

Instalaram-se uma fábrica de anidrido carbónico, (450 contos); 21 oficinas de reparações de automóveis, (5435 contos); 15 estações de serviço para viaturas, (9010 contos); 5 fábricas de descasque e beneficiamento de café, (2970 contos); 5 torrefacções com moagens de café, (182 contos); 6 ceramicas, (3000 contos); 1 fábrica de cerveja, (20 000 contos); 4 fábricas de artefactos de cimentos, (2840 contos); 1 fábrica de colchões de molas, (1000 contos); 2 fábricas de conservas de frutas, (1750 contos); 1 fábrica de loiça de alumínio, (500 contos); 31 serrações e carpintarias, (12 362 contos); 4 moagens de trigo, de milho e de mandioca, (4920 contos); 2 fábricas de óleos essenciais, (1200 contos); 1 fábrica de extracção de óleo de palma, (900. contos); 1 fábrica para a preparação de oxigénio, (1700 contos); 2 fábricas de curtumes, (4400 contos); 25 fábricas para os derivados da pesca, (35 009 contos); 1 fábrica de sabão, (700 contos); 1 salsicharia, (5000 contos); 10 fábricas para o aproveitamento industrial do sisal, (18 633 contos); e outras industrias em cuja montagem foram gastos 18 633 contos. — (A. N. I.).

O estágio dos professores do ensino liceal

Os requerimentos de admissão ao 1.º ano de estágio, para professores do ensino liceal (1.º ao 9.º grupos), devem ser entregues na secretaria do Liceu Normal de Pedro Nunes, de sábado até o dia 20, acompanhados dos seguintes documentos:

«Curriculum vitae» do requerente, pelo próprio redigido e assinado, do qual constarão o nome, filiação, naturalidade e residência, estabelecimentos de ensino que frequentou, com indicação dos anos, classificações obtidas em todos os exames, indicação de reprovações que tenha sofrido e menção de quaisquer trabalhos literários ou científicos que tenha realizado e de que pode juntar exemplares; certidão das habilitações académicas; certificado do registo criminal; atestado passado pela autoridade administrativa (presidente da Camara ou administrador do bairro), do qual conste que o requerente possui bom comportamento moral e civil; e declaração nos termos do art.º 1.º do decreto-lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936.

Afixação de cartazes no Porto

COMUNICADO AOS SRS. COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

A «BELARTE», concessionária em exclusivo da Ex.ma Câmara Municipal do Porto, roga aos seus estimados clientes e amigos o favor de se dirigirem directamente à sua Sede, Avenida dos Aliados, 141 — Telefone 29992 — PORTO, ou á sua Filial em Lisboa, Rua Rodrigues Sampaio, 21, 6.º, Telefone 56623, sempre que desejem afixar cartazes, em virtude de ter rescindido o acôrdo de reciprocidade que mantinha com a PROJECTOGRAFIA, LD.ª, de Lisboa.

já pode comprar...

SHELL

para FOGÕES
ESQUENTADORES
FRIGORÍFICOS
CALORÍFEROS

BUTAGAZ

nova marca de gás butano em garrafas

SEGURANÇA - As garrafas de Shell Butagaz são as **ÚNICAS** equipadas com um dispositivo especial de super-segurança que é patente exclusiva de Shell.

ECONOMIA - O serviço de assistência oferecido a todos os consumidores de Shell Butagaz assegura que o respectivo aparelhagem funcione sempre em perfeitas condições donde resulta uma maior segurança, um consumo mínimo, um máximo rendimento.

RAPIDEZ - A rapidez do serviço de entregas de Shell Butagaz é exemplar, tal como acontece em mais de 40 países onde o Shell fornece Butagaz há cerca de 25 anos.

O Shell Butagaz não é tóxico

quem tem BUTAGAZ... tem tudo!

MENOS TRABALHO / MAIS CONFORTO E ECONOMIA / MAIOR SEGURANÇA

CONSULTE O AGENTE OU REVENDEDOR DE SHELL BUTAGAZ MAIS PRÓXIMO, OU DIRIJA-SE À **SHELL PORTUGUESA, S.A.R.L.**

J. A. BARDEM, um dos mais brilhantes realizadores europeus, dirigiu

VENTOS DE REVOLTA

VIGOROSA CRÍTICA E EMPOLGANTE ACÇÃO SOBRE A VIDA ROMÂNTICA E AVENTUROSA DO MARQUÊS DE BRADOMIN, COM NOTÁVEIS CRIAÇÕES DE

Aurora Bautista - Fernando Rey
Maria Felix - Francisco Rabal

Filmado nos cenários naturais pelos célebres operadores GABRIEL FIGUEIROA e CECÍLIO PANIÁGUA

EASTMANCOLOR

AMANHÃ
GRANDE ESTREIA
IMPÉRIO
(ADULTOS) SONORO FILME

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

«SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

UM ESPECTACULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO INFANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SAO ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇAO DE PERSONAGENS

HOJE — Galeria superior, lugares sentados ..... 30$00
Jardim lugares sentados ..... 15$00

MAIORES DE 12 ANOS — AS 22 HORAS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Mariemma, que tem recusado contratos portugueses para bailar em pista, vai apresentar-se numa série de recitais num teatro de Madrid, seguindo depois para França, Alemanha e Holanda e, em Maio do próximo ano, para uma grande «tournée» pela América.
- A comédia em ensaios no Teatro Variedades deverá ser estreada na sexta-feira da próxima semana.
- No Coliseu estão bastante adiantados os trabalhos da montagem cénica da revista «Mulheres de sonho». No domingo deve realizar-se o primeiro ensaio de cenários e luminotécnica.
- Deve chegar amanhã a Lisboa o «ballet» inglês que o empresário Vasco Morgado contratou para actuar na comédia musicada «Boa noite, Bettina».

No Ultramar

■ A companhia de comédias Teatro Alegre, na impossibilidade de se estrear em Lourenço Marques, seguiu no «Angola» para a Beira, onde inicia a sua digressão por Moçambique.

No Brasil

■ No Rio de Janeiro a companhia Siwavagareza, da qual faz parte o cómico Almeidinha, apresentou no Teatro Rival, a revista «Mulheres? Me afobei».

No ABC

abre hoje a bilheteira para a estreia de «Espero-te à saída !»

E' já na próxima semana que o teatro ABC reabre as suas portas para apresentar a nova e sensacional revista «Espero-te á saída!», de José Augusto Ramos e César de Oliveira, com musica de Carlos Dias, Ferrer Trindade e Carlos Rocha, á frente de cujo elenco está a vedeta Saluquia Rentini, e o popularíssimo Camilo de Oliveira, primeiro actor cómico da TV. Camilo, um caso especial de simpatia, é um dos mais jovens actores portugueses que se impôs pelo seu estilo pessoalíssimo e pelo seu talento. Em «Espero-te á saída!», Camilo vai patentear toda a sua alta classe de actor que já lhe garantiu um lugar de grande destaque. Ao lado de ambos estarão a gentilíssima Clarisse Belo e Luís Horta, estreando-se em teatro de revista a ultima revelação da nossa rádio, Maria do Espírito Santo. A bilheteira abre hoje.

No Monumental

Laura Alves, a primeira figura de «Boa noite, Betina»

Laura Alves completamente restabelecida depois de uma doença que a impossibilitou de trabalhar, ensaia noite e dia a sua interpretação do novo e sensacional espectáculo que Vasco Morgado vai apresentar ainda este mês no palco do Monumental. A mais bela musica italiana, o majestoso guarda-roupa, os magnificos cenários que estão sendo executados primorosamente por Mário Garcia e Teodoro, valorizam «Boa noite, Betina».

As estreias de hoje

no São Luiz e Alvalade

Título — «Uma tia dos diabos» (Aunt Marne).
Produção — Americana.
Intérpretes — Rosalind Russel e Pegy Gass.
Argumento — Uma comédia.
Processo — Normal.
Distribuição — Astória Filmes.
Classificação — 17 anos.

Festas e romarias

Em Sacavém

SACAVÉM, 6. — Terminam hoje, nesta freguesia, as festas em honra de Nossa Senhora da Saude, com um torneio de tiro aos pratos, patrocinado pelo Clube de Caçadores de Sacavém, no campo de jogos do Sport Grupo Sacavenense.

Às 20 horas, continuará o arraial, dando um concerto, até ás 11 horas, a banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense; e, á meia-noite e meia hora, será lançado fogo de artifício, do apreciado pirotécnico, do Sobrão (Paços de Ferreira), sr. Fernando da Costa Teles.

As empresas de camionagem Boa Viagem e Nova Lusa efectuarão os desdobramentos das suas carreiras que forem necessários; e os autocarros da Carris que passam na Rotunda da Encarnação ficam, relativamente, perto do arraial: um quarto de hora de caminho, a pé.

No Carregado

CARREGADO, 6. — As festas desta localidade terminam esta noite. A's 21 e 30, abrirá o arraial, abrilhantado pelas bandas de musica da Academia M. U. T. de Sarilhos Grandes, do Ateneu Artístico Vilafranquense e da Sociedade União Musical Alenquerense, e no qual se exibirá o Rancho Folclórico de Alenquer.

No baile do fim da festa, far-se-á ouvir o conjunto musical «Primavera».

Em Estremoz

ESTREMOZ, 6. — Terminam hoje, com a exibição dos Ranchos de Almeirim e do Cano, as festas á Exaltação da Santa Cruz, que tem decorrido com grande animação, não obstante, por motivo de força maior, não se terem efectuado a corrida de touros e o festival taurino que se tinham anunciado.

Em Lamego

LAMEGO, 6. — Atingem o auge da animação as tradicionais festas a Nossa Senhora dos Remédios.

As aldeias despovoaram-se, e a todo o momento chegam carros, dos concelhos vizinhos, com forasteiros que vêm apreciar os diversos numeros do programa.

Nas ruas e nos prédios, há vistosas ornamentações e iluminações.

Causou grande satisfação nas populações beneficiadas a inauguração do fornecimento de energia eléctrica á freguesia de Vila Nova Souto de El-Rei e aos lugares anexos, bem como ás localidades de São Martinho do Souto e de Calvilhe.

De noite, o recinto das festas regista sucessivas enchentes.

Hoje, haverá a mais alegre e imponente marcha luminosa que se efectua em Portugal, na qual tomam parte dez Ranchos folclóricos, dez bandas de musica, doze carros de fantasia, centenas de figurantes, gigantes, cabeçudos, Zés Pereiras e fanfarras. Durante o percurso, serão queimadas centenas de balonas e milhares de bengais. E, no final da marcha, exibem-se, na feira, o Grupo Folclórico do Centro de Recreio Popular de Pias-Cinfães, o Conjunto Etnográfico de Moldes e o Grupo Folclórico de Cantas e Cramóis de Pias-Cinfães.

O ponto culminante dos festejos é amanhã, figurando no programa: alvorada festiva, por dez bandas de musica e numerosos Zés Pereiras; concertos em vários pontos; desfile de bandas; e festival nocturno, com a colaboração de quatro dos nossos melhores pirotécnicos.

O S. Paio da Torreira

MURTOSA, 6. — Amanhã e no dia seguinte efectuam-se as tradicionais festas do São Paio da Torreira, na praia da Torreira, consideradas as festas do concelho, e que constituem uma das romarias mais interessantes, conhecidas e movimentadas do nosso distrito, não lhe faltando a beleza incomparável da Ria, que, nesses dias, de um modo especial, tem encanto e magia, pela flotilha de barcos engalanados que a atravessam, vindos de diversas terras das vizinhanças, transportando romeiros, ao som festivo de tambores e de harmónicas. As festas prometem este ano grande brilho, principiando ás 15 horas de amanhã, com regatas na Ria, com a participação do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa, barcos moliceiros, mercanteis e bateiras a remos, sendo oferecidos valiosos prémios aos vencedores. A's 21 horas, começará o arraial nocturno, até ás 24, exibindo-se o Rancho Folclórico de Santa Maria de Válega; e dará um concerto a Banda Alvarense, sendo queimado deslumbrante fogo de artifício, na Ria. No dia 8, uma banda de musica percorrerá as ruas da praia, em cumprimento e saudação aos seus habitantes; ás 10 horas haverá recepção ao bispo de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes, na Rampa da Torreira, cumprimentos pelas entidades oficiais e missa solene na igreja Matriz, com sermão por aquele prelado. No fim da missa, sairá uma grandiosa procissão, presidida pelo bispo, e em que tomarão parte representações de todas as freguesias do concelho, restaurando-se assim um velho costume popular. O prelado dará a bênção aos barcos da Ria e do Mar. De tarde haverá arraial até ao pôr do sol, exibindo-se o Rancho Folclórico «Os Malmequeres de Campinho, de Albergaria-a-Velha.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Uma tia dos diabos — S. LUIZ E ALVALADE

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 21.30 — ESTREIA (M. 17 anos) — Em Tecnirama Tecnicolor
UMA TIA DOS DIABOS
A supercomédia de gargalhada com ROSALIND RUSSELL

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos) — Um filme de elevada categoria com
OPERAÇÃO COFRE FORTE
numa realização de Alfred Weidenmann
Uma história empolgante com HANDY KRUGER

ALVALADE — Telefone 763080
A's 21.45 — ESTREIA (M. 17 anos) — Em Tecnicolor
UMA TIA DOS DIABOS
com ROSALIND RUSSELL

AVIS — Telefone 47163
15.30 e 21.45 (M. 12 anos) — do famoso romance de Robert L. Stevenson
RAPTADOS
com Peter Finch e James Mac Arthur

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e ás 21.30 — 2.ª SEMANA TRIUNFAL — Lola Flores na vibrante comédia em Eastmancolor
FEITIÇO ANDALUZ
com notáveis canções e danças flamencas
(Maiores 12 anos)

CAPITOLIO
21.00 (M. 12 anos) NO TERRAÇO — Preços populares
WINCHESTER 73
com James Stewart
HORAS DE SONHO
com David Niven

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) — Um filme eterno!
A GRANDE ILUSÃO
com Jean Gabin, Dita Parlo
A's 18.30 horas (M. 17 anos) — Clássica — ELA SÓ DANÇOU NUM VERÃO.

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) — O êxito da maior sensação actual
A história de uma epopeia que encheu o Mundo de espanto.
AQUI SÓ CABEM OS BRAVOS
com Keith Andes e Susan Cabot

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
TARZAN EM NOVA IORQUE
com Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) — 2.ª SEMANA — Uma sátira magnífica á «Bela época» italiana
POLICARPO
com Renato Rascel e Peppino de Filipo

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47662
21.00 (M. 17 anos)
O HOMEM DO IMPERMEÁVEL RUAS SOMBRIAS
com Ruth Roman

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
KASIM, O BANDIDO
O LOUCO DO VOLANTE

TERRASSE — Telefone 20012
21.00 (M. 17 anos)
AVANÇADA PERIGOSA
MULHER ARDENTE

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M. 12 anos) — Sobre um conto de Puskin, William Dieterle realizou um filme notabilíssimo
A VINGANÇA DE DUBROWSKY
com John Forrythe—Rossana Schiaffino

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos) — 4.ª SEMANA — Yul Brinner e Gina Lollobrigida em
SALOMÃO E A RAINHA DO SABÁ
AGORA A PREÇOS NORMAIS
A's 18.30 — 3.ª SEMANA — (M. 17 anos) — «...COM JEITO VAI, SR. GUARDA!».

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M. 12 anos) — 2.ª SEMANA — UM AMERICANO EM PARIS com Gene Kelly e Leslie Caron
Num bailado como jamais o cinema apresentou.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 — Adultos (17 anos) — PAIXÃO DA AFRODITE com Belinda Lee

LUZ — Telefone 48560
21.00 (M. 12 anos)
VIAGEM AO CENTRO DA TERRA
HOMENS SEM MEDO

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos) — FERIDA LUMINOSA — RAPARIGAS SEM NOME

CASINO ESTORIL
21.30 (17 anos)
O APRENDIZ DO DIABO
com Burt Lancaster

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 22 HORAS
CORRIDA DOS TRIUNFADORES

JOÃO NUNCIO

João Núncio, David Telles, Manolo Gonzalez, José Martinez "Limeño"
QUE LIDARÃO
8 — TOIROS PUROS — 8
da acreditada ganaderia do Ex.mo Sr. JOÃO BRANCO NUNCIO (oriunda de MURUBE)
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO, de que é cabo o Ex.mo Sr. JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS
PREÇOS DESDE 30 ESCUDOS
Maiores de 12 anos
Este espectáculo não será televisionado

HOJE em exclusivo
SENSACIONAL
ESTREIA
NO
MAXIME
MAIORES DE 21 ANOS

ESMERALDA y PEPE LARA

A célebre parelha de baile espanhol mais discutida em todo o mundo!
Apenas numa curta série de espectáculos

NO PROGRAMA O
BALLET MARGARET

OS GRANDES FILMES DA M-G-M SÃO SEMPRE BONS FILMES!

2.ª semana no MONUMENTAL

O EXPOENTE MÁXIMO DO ESPECTÁCULO CINEMATOGRÁFICO MUSICAL!

★Um Americano em Paris★

MARAVILHOSOS BAILADOS!

GENE KELLY
LESLIE CARON
Oscar LEVANT · Georges GUETARY · NINA FOCH

TECHNICOLOR

M/ 12 ANOS

ESTA NOITE LISBOA

vai rir até às lágrimas com um espectáculo novo, original e divertidissimo que o Mundo elegeu como o seu filme favorito

UMA TIA DOS DIABOS

(ADULTOS)

com a interpretação genial de

ROSALIND RUSSELL

Um filme de alegria com uma história impagável que foi considerada o mais alucinante imbroglio dado pelo cinema

SÃO LUIZ — ÀS 21.30 — TECHNICOLOR

ALVALADE — ÀS 21.45 — TECHNIRAMA

Um exclusivo **ASTÓRIA FILMES** escolhido especialmente para a reabertura do **SÃO LUIZ**

Bilhetes à venda para a 1.ª semana

CHEMOLIMPEX
Hungary

SOCIEDADE HÚNGARA PARA O COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS

Budapest, 62 C. P. 248

ESTEARATOS METÁLICOS

Estearatos de
ZINCO
ALUMÍNIO
MAGNÉSIO
CÁLCIO

PARA AS INDÚSTRIAS COSMÉTICA, FARMACÊUTICA, DE TINTAS E VERNIZES
e para muitas outras aplicações!

Pedir informações a:

SONAFOR

Sociedade Nacional de Fornecimentos Industriais, Ld.ª

RUA DOS FANQUEIROS, 15
LISBOA
Telefones 3 05 87/8/9/0

UM NOVO MUNDO DE SONHO ONDE CADA MULHER É UMA ESTÁTUA DE CARNE E CADA HOMEM UM ESCRAVO DOS SEUS CAPRICHOS

UM FILME INVULGAR!... INTENSO DE FASCINAÇÃO! QUE É UMA RAJADA DE ALEGRIA E MOCIDADE!

UMA HISTÓRIA ONDE SE RENDE A MAIS ALTA HOMENAGEM À BELEZA FEMININA

Excl. da IMPERIAL FILMES

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

BAILADOS!
CANÇÕES!
GRAÇA!

TROPICANA

NOTÁVEL DESEMPENHO DE ABEL SALAZAR, ANA BERTA LEPE, RAFAEL BELTRAN e do famoso compositor AGUSTIN LARA

DIVERTIDA AVENTURA DE UM HOMEM QUE SE CASA COM O NOME DO SÓCIO. A QUAL DELES PERTENCE A ESPOSA?

GRANDIOSO DESFILE DE MULHERES NUM SENSACIONAL CONCURSO DE BELEZA

Amanhã, no Odeon

COZINHA ALENTEJANA

COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, QUE O SERVIÇO DE JANTARES SE FAZ NO JARDIM. SERVEM-SE TAMBÉM LANCHES PARA CASAMENTOS E BANQUETES.

AV. DO AEROPORTO
TELEF. 727071

Termas de Monfortinho

ABERTO ATÉ 30 DE NOVEMBRO
ESPECIALMENTE DESTINADAS AO TRATAMENTO DAS AFECÇÕES DO FÍGADO, VIAS BILIARES, INTESTINAIS, DA PELE, GINECOLÓGICAS E LITIASE RENAL

Director clínico: **Dr. Lívio Lopes Ferreira**

HOSPEDE-SE NO

HOTEL FONTE SANTA — Telefs. 4 e 28

AGUARDENTE VELHA
Nieuport
a prova esta na prova

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

EM MOMENTOS DE FADO
A POPULAR CANTADEIRA

Maria José da Guia

(MAIORES DE 17 ANOS)

ENCONTRO COM O JAZZ

Requiem para Newport

de RAUL CALADO

«Oh que triste dia em Newport,
«E' um triste, triste dia,
«A musica vai-se embora.
«Que acontecerá á minha musica?
«Que acontecerá ao meu canto?
«E' necessário que continue a cantar
«Ainda que sejam os Blues de Newport,
«Estes tristes Blues de Newport».

(«Blues do Adeus a Newport», de Langston Hughes)

No dia 30 de Junho de 1960 principiou o VII Festival de «Jazz» de Newport. Em 1959, mais de 60 000 espectadores tornaram esta cidade no mais célebre e importante centro do Mundo do «jazz» — e o seu Festival anual na mais impressionante manifestação «jazzística» de sempre.

Organização portentosa, o Festival de Newport era o ponto de encontro dos grandes «jazzmen» de todos os estilos, o paraíso de todos os amadores, o local de eleição dos artistas e dos críticos, dos estudiosos e dos curiosos, onde se podia discutir a estética do «jazz» e simultaneamente juntar á teoria, a prática consubstanciada por musicos que iam de Armstrong a Miles David, de Mahalia Jackson e das congregações religiosas a Dave Brubeck e Horace Silver. Durante cinco dias de concertos, eram metòdicamente organizadas sessões de estudo e debates em que intervinham os maiores nomes desta musica, com resultados sempre interessantes.

Aproveitando a experiência do passado, este ano o Festival pròpriamente dito, foi precedido do II Festival de Folclore, em que desfilaram cantores de «blues», congregações religiosas, intérpretes de «spirituals» e de «gospel songs», e até musicos amadores, com a sua guitarra, ou o seu banjo, contribuindo para uma manifestação verdadeiramente popular. Aqui apareceu o incomparável Alex Bradford, á frente do Abyssinian Baptist Gospel Choir, de 125 vozes, numa actuação em que a sinceridade da musica e o fervor dos executantes esmagou literalmente a assistência. E os «blues» com John Lee Hooker, Odetta, Theoder Bikel e muitos outros, que demonstraram como a musica que o povo negroamericano canta é semelhante ao «jazz».

Até que no dia 30 de Junho, começou o VII Festival de Newport. Perante 4000 espectadores, «Uma noite de Jazz Moderno». O publico, com impressionante calma e atenção apreciou a orquestra dos jovens (de 14 a 18 anos) que actua num estilo idêntico ao de Count Basie. Para um «diálogo» com Andy Marsala juntou-se «Cannonball» Adderley, e o «miudo» respondeu condignamente ao «gigante» do sax-alto. Depois o Quinteto de Nat Adderley, trompetista; o Art Farmer-Benny Golson Jazztet; o quarteto de Dave Brubeck; e a grande orquestra de Maynard Ferguson. No dia 1 de Julho, o Festival decorreu com inteira normalidade durante a tarde houve exibição de «ragtime»; e á noite, com uma chuva diluviana (o Festival é ao ar livre), actuaram Armstrong, Genv Mulligan e Dizzy Gillespie. Nem menos de 8000 espectadores suportaram o terrível temporal, sendo brindados com as inexcedíveis interpretações destes excelentes artistas.

No sábado, 2 de Julho, Newport, é invadida por milhares de visitantes, nem todos interessados pelo Jazz. Perante a indiferença da polícia, acumulam-se junto dos musicos e dos organizadores os receios de que os inumeros indivíduos que inundam a cidade *sem assistir aos concertos*, procurem pertubar a ordem. Reduzida assistência ao concerto da tarde. Nessa noite, casa esgotada. 16.000 espectadores, com entusiasmo e ordem, aplaudem Georgie Acred, Harry Edison, o Trio Coral Lambert-Hendricks-Ross, o quinteto de Horace Silver, Ray Charles e o Trio de Oscar Peterson. Este pianista escapou milagrosamente aos vandalos que cercavam o recinto dos concertos.

Porque enquanto os 16.000 assistentes se deliciavam com a excelência da musica, uma multidão de diferente espírito tentava forçar a entrada no Parque de Newport. Misturados nessa multidão, grande quantidade de energumenos, desejosos de violência, embriagados pelo álcool que inumeros «bares» forneciam, excitados por uma furia de causa incerta, iniciaram verdadeira batalha campal. Sem que no concerto se apercebessem disso, os tumultos no exterior atingiram as proporções de uma guerra: com latas de cerveja, garrafas partidas, etc., eles enfrentavam a Polícia, e depois os soldados e os fusileiros navais chamados á pressa. No final, duzentas prisões, mais de 100 hospitalizados, montras partidas, automóveis virados. Foi proclamado o estado de sítio, a lei marcial. Os vandalos conseguiram roubar um carro de bombeiros, obrigaram ao patrulhamento das ruas. Veio ordem para fechar os «bares», revistar os automóveis, confiscar as bebidas alcoólicas.

No dia seguinte, domingo, o Conselho Municipal de Newport cancelava a licença do Festival, por 4 votos contra 3! Um comentador afirmou: «Tentando curar a doença, decidiram liquidar o doente, em vez de o livrar dos micróbios».

No domingo á tarde realizou-se pois a ultima manifestação do ultimo Festival de Newport. No programa: «Os blues», apresentação pelo grande poeta negro Langston Hughes. Era um verdadeiro e digno funeral para o Festival, tão estupidamente assassinado. Dizem as crónicas que, durante o desfile dos inumeros intérpretes a emoção foi extraordinária. «Tínhamos vontade de chorar, enquanto batíamos o pé», diz Denise Jokinen. Uma enorme angustia envolvia todos os verdadeiros amadores de «Jazz»! uma vez mais vítimas de circuns-

(Continua na página seguinte).

BOSCH

Frigoríficos
da mais alta qualidade
7 MODELOS DESDE
5.790$00
SUPER
LARGO DO MASTRO, 3
TELEFONE 57429 - LISBOA

CINEMA FRANCÊS

A nova firma produtora de filmes «Roma-Paris-Roma», de Carlo Ponti e Georges de Beauregard, anuncia a rodagem de «Adieu Philippino», cujas filmagens se iniciam este mês, sob a direcção de Jacques Rozier, e «Une femme est une femme», a rodar por Jean Luc Godard, em Novembro.

TEATRO + CINEMA + RÁDIO + TELEVISÃO

A NOVA VAGA: Da esquerda para a direita, na primeira fila, Francois Truffaut, Raymond Vogel, Louis Felix, Edmond Sechan; na segunda, Edouard Molinaro, Jacques Baratier, Jean Valére; na terceira, Francois Reichenbach, Robert Hossein, Jean Daniel Pollet, Roger Vadim, Marcel Camus; na quarta, Claude Chabrol, Doniol-Valcroze, Jean-Luc Godard e Jacques Rezier

A DANÇA PELO MUNDO

● O Prémio Rainha Isabel II, da Real Academia de Dança, foi atribuido ao bailarino, actor e coreógrafo Robert Helpmann, pelos seus serviços ao bailado britanico.

● O London's Festival Ballet apresentou, em Londres, «Bourrée Fantasque», de Balanchine. Belinda Wright e John Gilpin foram os seus dois principais intérpretes.

● Na sua recente temporada no Sadler's Wells Theatre, o Ballet Rambert estreou uma versão de Marianne Von Rosen da «Silfide», de Boumonville, e «The wise monkeys», de Norman Morrice, sobre musica de Chostakovitch.

● Anna Ivanova, ex-bailarina do grupo de Pavlova, foi contratada por António para dar lições de «ballet» aos bailarinos da sua companhia.

O cinema português visto pela revista «Imagem»

Recebemos o numero 34 da revista «Imagem», dirigida pelo arq.º Frederico Kessler, que é quase exclusivamente dedicado aos problemas do cinema português. Sob uma epígrafe de «Horas e desgraças do cinema português» incluem-se um comentário a uma entrevista concedida por Perdigão Queiroga subordinado ao título «Não penso!... declara Perdigão Queiroga», assinado por Manuel Vilaverde Cabral. Segue-se uma carta aberta a António Lopes Ribeiro por altura do «Primo Basílio», escrita por A. Seixas Santos e uma breve nota de Alfredo Canana sobre o problema dos cineclubes no Ultramar. José Ernesto de Sousa completa os esclarecimentos que os anteriores artigos nos tinham dado sobre a maneira de actuar dos nossos realizadores, numa sintética nota sobre «Os que fazem cinema em Portugal».

António Pedro de Vasconcelos leva-nos até aos estudios da Ulyssea para um encontro com o eng.º José Gil, numa bem ilustrada reportagem sobre a actividade daquela empresa.

Sobre Bardem e outras coisas a propósito de «Sonatas» escreve Vilaverde Cabral.

Este numero da revista, que vivamente se aconselha pela lucidez da análise do cinema nacional, inclui ainda as habituais secções de crítica, o nosso écran e livros e revistas.

Na capa, uma fotografia de Emmanuela Riva, em «Hiroshima, mon amour», de Resnais.

EM FRANÇA

A «nouvelle vague» trabalha e concretiza-se

Lançada pelo escandalo e triunfante pelo talento, a «nouvelle vague» chegou na altura propicia para libertar o cinema francês, que, então, ameaçava cair no mais completo marasmo.

Conquistados os primeiros louros, os jovens realizadores recebem novas ofertas e os estudios franceses são invadidos por essa geração para quem o cinema é a mais representativa das artes.

Tomemos conhecimento dos planos e das próximas realizações dessa «nouvelle vague», de que Lisboa desconhece quase todo o já longo trabalho.

Alain Resnais (32 anos), que se firmou como o valor mais renovador do cinema actual ao realizar, sobre um romance de Marguerite Duras, e que revelou a inigualável Emmanuela Riva, prepara uma nova obra em colaboração com o romancista Alain Robb-Grillet.

Depois de «Tirez sur le pianiste», com Aznavour, François Truffout (28 anos), que se estreou com o notável «Quatre cents coups», prepara um novo filme com aquele cançonetista, revelado por Franju, em «Os muros do desespero», como um excepcional actor.

François Reinchenbach, que nos deu uma implacável «Amerique insolite», prepara um filme em que a sua camara voltará a ser a principal intérprete.

Jean Pierre Mocky (30 anos), o protagonista de «Os muros do desespero», é, também, realizador. Depois de «Les Draguers» e «Le couple» (em que actuou ao lado de sua mulher, Juliette Mayniel), tem em laboração um filme de interpretação psicológica: «Invitation á la solitude».

Louis Molle (28 anos), o estilista de «Les amants» e «L'ascenseur pour l'echaufaud», trabalha em «Zazie», filme inspirado no famoso romance de Raymond Queneau «Zazie dans le metro».

Jean-Luc Godard (um suiço), uma das melhores revelações de «nouvelle vague», com «A bout de souffle», conclui «Une femme est une femme», com Anna Karina.

Claude Chabrol (29 anos), o mais discutido de todos, pois conta já no seu activo quatro filmes, tem em rodagem «Godelureaux», com Brialy.

Jacques Gerard Connu (33 anos), acabou as filmagens de «L'homme à femmes». Ao contrário dos seus camaradas, escolheu dois actores consagrados: Danielle Darrieux e Mel Ferrer.

Jacques Doniol-Valcroze (40 anos), o lucido crítico dos «Cahiers du cinema», realiza, com Françoise Brion, um novo filme «A coeur battant.

E por hoje é tudo, embora os outros (de Brocca, Marcel Camus, Michel Drach, Pierre Kost, Sechan, etc.) também não estejam inactivos. E outros jovens que o cinema francês não teme em acolher preparam as suas primeiras realizações, como Jean Valère (33 anos), ex-assistente de Ophuls, que realiza, com Jean Seberg, «Histoire d'amour», sobre um romance de Roger Nimier, e Jacques Demy (27 anos), que, como Anouk Aimée, filmará «Lola».

E para quando a «nouvelle vague» portuguesa?

Peter Sellers, o cómico inglês

Berta Loran

volta a fazer rir o público lisboeta

Berta Loran é um caso invulgar de popularidade rápida e fulgurante.

Quando em 1958 pisou, pela primeira vez território de Portugal, integrada no elenco da revista «Fogo no Pandeiro», a vedeta brasileira estava longe de supor que, em breve tempo, conquistaria em absoluto a simpatia e o agrado do público lisboeta.

Graças a uma impressionante naturalidade e ao seu extraordinário poder comunicativo, a actriz logrou captar á atenção das nossas plateias, imprimindo a cada um dos seus números um cunho especial que os tornou inconfundíveis de personalidade e plenos de interesse. Crítica e publico acarinharam-na, sabendo aplaudir com entusiasmo as suas criações de inesgotável fantasia, e elegendo-a ao primeiro plano do teatro ligeiro nacional.

BERTA LORAN

O seu êxito alcançou tal proporção, que, finda a temporada da companhia brasileira, Berta Loran continuou no nosso País, ingressando no elenco de outras revistas, onde se confirmou o seu talento de magnífica comediante.

Agora, após uma curta estadia no Brasil, «para matar saudades», Loran regressou a Lisboa, a convite de Humberto Madeira, Raul Solnado e Carlos Coelho, a fim de participar também como grande atracção do espectáculo «A vida é bela!», que os jovens artistas-empresários vão levar á cena, em meados deste mês, no Teatro Capitólio, e cuja estreia está a ser aguardada com a maior expectativa. A revista inclui os nomes de Milu, Emílio Correia, Helena Tavares, Maria Cristina e Alda Pinto e vai constituir para a azougada Berta Loran novo motivo para mais um grande êxito, a somar aos muitos já alcançados na sua sempre ascendente e brilhante carreira artística.

Crítica de discos

Sviatoslav Richter interpreta Tchaikovsky e Schumann

Sviatoslav Richter, um dos mais notáveis pianistas russos do nosso tempo, pertence a uma família ligada á musica. Seu avô era afinador de pianos em Jitomir, na Ucrania. Seu pai, aluno do Conservatório de Viena, alcançou largo prestígio como pianista.

Sviatoslav Richter tocava aos oito anos, revelando dotes excepcionais, fazia prever uma carreira mais sólida e séria que a da maioria dos inquietantes meninos-prodígio. Assim foi: aos dezanove anos dava o seu primeiro recital em Odessa, na Casa dos Marinheiros, afirmando uma técnica já surpreendente e uma admirável intuição. Três anos depois recebia lições de Harry Neuhans a quem, segundo ele, deve quanto sabe de piano.

A sua vivacidade, finura, agudeza, todo o poder de uma técnica insuperável revelam-se no disco que a Parlophone editou (PMA-1044) e que contém a Sonata em sol maior de Tchaikovsky, e o Humoresque, de Schumann.

Michel Simon e a N. V.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Com a apresentação de um filme de Visconti termina hoje o Festival de Veneza

VENEZA, 6. — Com «Rocco e i suoi fratelli», película do realizador italiano Luchino Visconti, termina, hoje, o XXI Festival Internacional de Cinema de Veneza, pois, amanhã, serão apresentados apenas filmes «hors-concours». Espera-se que a atribuição dos prémios se realize amanhã, no Lido, aguardando-se com muito interesse as decisões do juri, pois as películas ultimamente exibidas são de molde a deixar prever uma certa dificuldade na selecção.

O juri é composto, este ano, por Marcel Achard (França); Sérgio Bonderciuk (Russia); Peter Maker (Inglaterra); Luís Garcia Berlanga (Espanha); Louis Chauvet (França); António Pagliero (Itália); Jaime Potenze (Argentina); Mario Praz (Itália); Samuel Steinman (Estados Unidos); Jerzy Teoplitz (Polónia) e Arturo Tofanelli (Itália).

Ontem, a película de André Cayatte — «Le passage du Rhin» — causou sensação entre a assistência, afirmando-se que alinha com os mais sérios pretendentes ao título máximo.

De manhã, projectaram-se películas do falecido realizador francês Jean Gremillon, entre as quais figuraram «Gardien de Phare» (1929) e «Le ciel est á vous» (1943). — (A. N. I.).

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

O BOLSHOI VAI A PARIS

Ainda não está marcada uma data, mas o facto é que na próxima temporada a famosa companhia de bailado do Teatro Bolshoi, de Moscovo, irá a Paris. Entre outras obras, será apresentada a versão integral de «O lago dos cisnes» (3 horas), que terá como Odette-Odile, a bailarina Maya Plessitzkaya, a maior depois de Ulanova.

Os parisienses já tinham podido verificar o nível actual da dança soviética, quando da apresentação da companhia do Teatro Stanislavsky, há quatro anos.

Canções em voga

O disco é, de facto, uma força. A mais pequena melodia lançada com insistência através dos milhares de discos que diáriamente saem das fábricas, pode, quando hábilmente apresentada, transformar-se no grande êxito de um momento que não se pode ignorar. O gosto de cada um não se forma, é-lhe imposto pelo ataque maciço contra ele dirigido. E, assim, nascem as canções em voga. O publico apaixona-se e quer dominá-las tão bem como o intérprete que as tornou famosas. Primeiro, começa-se a trautear a musica e, depois, é mesmo a vontade de cantar.

E' deste modo que explicamos a insistência dos pedidos dirigidos a esta página para que ela dedique um pouco de espaço á publicação da letra das canções mais populares. E o desejo dos nossos leitores acabou por ser uma ordem e nós, já na ultima página «Exito», começámos a dar satisfação aos pedidos. Publicámos, então, «Diana», de Paul Anka, e, hoje, é a vez do já famoso e ambíguo «Bikini pequenino com pintinhas amarelas».

É um «bikini» pequenino com pintinhas amarelas

(Itsy Bitsky Teenie Weenie lellow Poldakot Bikini)

She was afroid to come out of the locker
She was nervous as she could be
She was afroid to come out of the locker
She was afroid that somebody could see
(Two, three, four, tell the people what she were

REFRAIN

It was an Itsy Bitsy Teenie Weenie Yellow Pol-[kadot Bikini
That she wore for the forst time today
An Itsy Bitsy Teenie Weenie Yellow Polka dot [Bikini

So in the locker she wanted to stay
(Two, three, four, stick around we'll tell you [more)

She was afroid to come out in the open
And so a blanket around her she wore
She was afroid to come out in the open
And so she sat bundled up on the shore
(Two, three, four, tell the people what she wore)

REFRAIN

Now she's afroid to come out of the water
And I wander what she's gonnado
Now she's afroid to come out of the water
And the poor little girls turning blues
(Two, three, four, tell the people what she wore)
From the locker to the blauket
From the blauket to the shore
From the shore to the water
Guess there isn't any more.

Letra e musica de Paul Vance e Lee Pockriss

Encontro com o jazz

(Continuação da página anterior)

tancias para que não tinham contribuído.

No fim da tarde, Willis Conover, o célebre produtor de «Uma hora de «Jazz» da Voz da América, por ventura o mais ouvido programa de Rádio do Mundo, escutado e admirado no Ocidente e no Leste, compreendido no Japão e na Polónia, na Itália e em Ghana, visìvelmente emocionado, atacou:

«Os pseudo-beatnicks e rock-and-rollers que não têm nenhum interesse no «Jazz», e decidiram simplesmente servir-se do Festival e da cidade de Newport, como uma desculpa para dar liberdade a instintos animais como se esperaria encontrar num Jardim Zoológico, e nunca numa Escola».

Willis Conover abandonou o estrado e Otis Spann encerrou o espectáculo com o «blues» de R. Hughes, composto especialmente para a ocasião «good bye Newport». A ele pertence o extracto com que encabeçámos estas linhas.

R. CALADO

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

UM FILME sobre a 2.ª guerra mundial

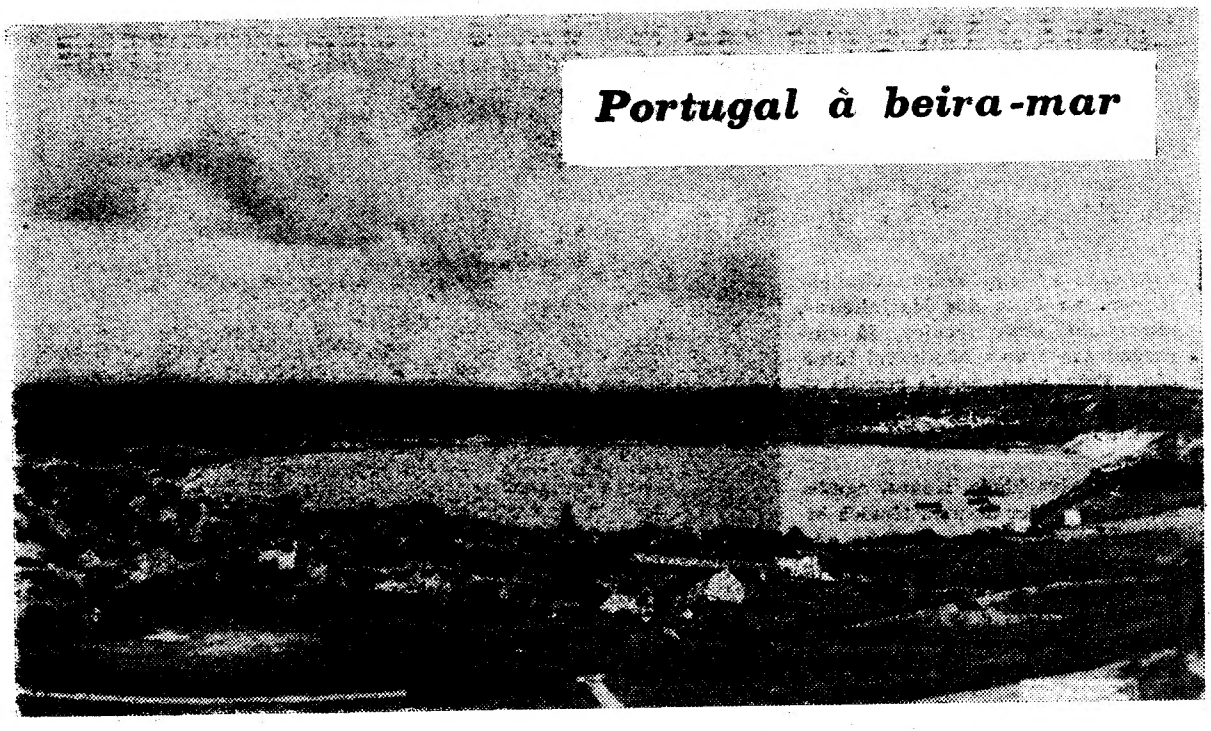
William Perlberg contratou Else Reuss, uma das melhores actrizes alemãs, para desempenhar o papel de uma mulher que é executada pelos nazis numa cena do filme «The counterfeit traitor», na prisão Moabit, de Berlim.

Else Reuss nasceu em Dantzig na Polónia, estudou teatro em Koenigsberg e especializou-se no desempenho de papeis clássicos. Trabalhou no famoso Deutsches Theatre, na Alemanha Oriental, do qual Reinhardt foi director até 1952. Depois passou para Berlim Ocidental e agora trabalha no Schiller Theatre, onde o seu marido é director-assistente.

AVISO AO PÚBLICO

JOSE COELHO PINTO COMUNICA A TODOS OS SEUS CLIENTES AMIGOS E PÚBLICO EM GERAL, QUE EM VIRTUDE DA CONSTANTE VALORIZAÇÃO DOS TERRENOS EM REDOR DE BRASÍLIA, AS FIRMAS BRASILEIRAS QUE REPRESENTA AUMENTARAM O PREÇO DOS REFERIDOS TERRENOS QUE JÁ ERA INFERIOR AO PREÇO DE VENDA NO BRASIL; PASSANDO O M2 A SER VENDIDO A 2$00 EM VEZ DE 1$50; RESPEITANDO-SE APENAS AS MARCAÇÕES JÁ FEITAS.

EXPOSIÇÃO: AV. DA LIBERDADE, N.º 227
VENDAS ESCRITÓRIO: RUA EÇA DE QUEIROZ, N.º 20, 1.º
TELEFS.: 52130 - 733653 - 42302



S. Martinho do Porto

O maravilhoso desenho de uma baía ameaçada pelo assoreamento

Um cenário único no litoral português. Uma imensa piscina natural. O círculo líquido, imóvel, chamejando reflexos, fechado por duas pontas de terra que quase se unem. A concha de S. Martinho do Porto onde o mar tem a imobilidade das águas algarvias. Entre Caldas da Rainha e Alcobaça e, na linha da costa, entre a Nazaré e Peniche S. Martinho do Porto enfrenta centros turísticos mais evoluidos, Rasgado um túnel até ao exterior da concha, S. Martinho oferece o mar sereno da sua piscina natural e o mar autêntico que despedaça vagalhões no morro do Facho, de onde se avista o Cabo Carvoeiro, as Berlengas e mesmo a Nazaré.

S. Martinho do Porto está ameaçada pelo assoreamento da Concha. Tornam-se absolutamente necessárias dragagens, sem as quais a praia desaparecerá. A conversão de S. Martinho num centro turístico está a ser tratada pela Comissão de Turismo, que já proporciona aos veraneantes exibições de automobilismo, ciclismo e desportos náuticos.

Necessidades de S Martinho do Porto

S. Martinho do Porto que, pelas suas condições naturais, podia ser uma das praias mais atraentes do País, está ameaçada pelo assoreamento, contra o qual não se têm realizado suficientes obras de dragagem. Só com trabalhos em mais larga escala do que os já efectuados se pode salvar esta praia maravilhosa. A reduzida profundidade na «concha», ainda que agradável e segura para as crianças, exigiu a abertura de um túnel para quantos desejam banhar-se no exterior da muralha natural, evitando também a sujidade da água no interior, onde se acumulam detritos.

Torna-se urgente a pavimentação dos passeios da avenida marginal, evitados pelo seu piso desagradável, que leva algumas pessoas a caminhar pela estrada, no que correm perigo.

A' semelhança do que se fez em outras praias, seria de toda a conveniência a abertura de um parque de campismo em S. Martinho do Porto, o que constituiria motivo de atracção turística. Devia proporcionar-se igualmente ao veraneante um conjunto de diversões que o fixassem na vila.

Frequentadores da praia de S. Martinho do Porto

Entre os primeiros frequentadores da praia de S. Martinho do Porto encontravam-se os duques de Palmela e de Lafões, marquês do Alegrete, Conde de Font'Alva, D. Francisco de Portugal, família Pinto Bastos, general Lobato Guerra e dr. Nicolau Bettencourt.

São actuais frequentadores daquela praia os marqueses de Rio Maior e Valle Flor, o conde da Azinhaga, almirante Salles Henriques, general Valente Carvalho, engs. Fernando Sommer de Andrade, José Filipe Rebelo Pinto e Jaime Rebelo Pinto, dr. Luciano Ravara, arq. António Lino, António Goulart Cardoso e David Ribeiro Teles.

O problema hoteleiro

S. Martinho do Porto possui apenas um hotel, o do Parque, com quarenta e sete quartos. A Pousada de S. Martinho tem unicamente cinco quartos. O conjunto hoteleiro é completado por duas pensões, a Carvalho e a Luz, a primeira com trinta quartos, a segunda com dez.

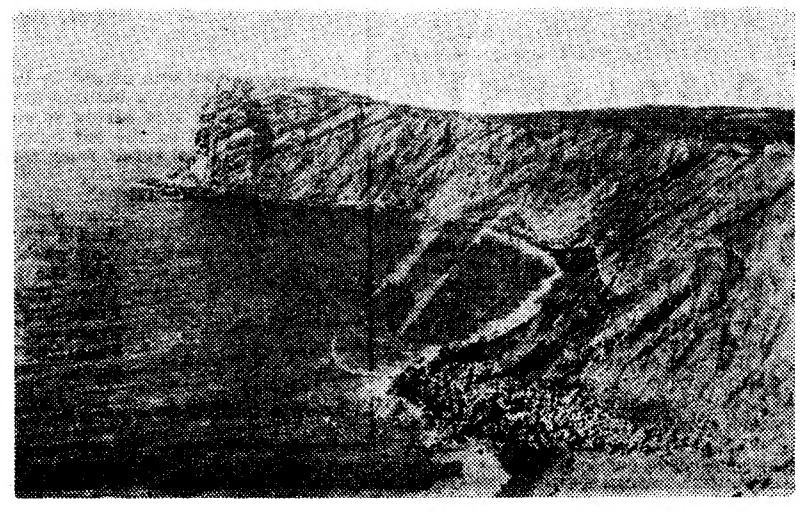
Dada a grande afluência de turistas, atraídos pelo cartaz de turismo que é o maravilhoso desenho da baía, tornam-se necessárias mais unidades hoteleiras, para cuja construção se têm constituído diversas empresas, as quais, porém, não conseguiram realizar os seu intentos.

400 barracas

Dada a dificuldade de conseguir alojamentos em S. Martinho e a inexistência de elementos que completam e definem um verdadeiro centro de turismo, esta praia tem como motivo de interesse o desenho da sua baía, o qual desperta a curiosidade das multidões de turistas, que por ali passam. Pode ser calculado em cerca de dez mil o numero de turistas que se deslocam a S. Martinho na época balnear, a maioria dos quais, porém, sem ali permanecerem mais que um dia.

Na praia erguem-se quatrocentas barracas e também numerosas tendas de campismo. Miniatura de San Sebastian para uns, praia unica para outros, S. Martinho do Porto deve ser defendida do mar e vencer a imobilidade que a nega como centro de turismo.

Panorama da praia de S. Martinho do Porto



Morro do Facho em S. Martinho do Porto

S. Martinho do Porto histórico

A concha de S. Martinho do Porto é o que resta de uma vasta baía, quase um mar interior, que ocupava a baixa entre Alcobaça e Caldas da Rainha. Alfeizerão, porto de mar no século XVI, onde, no tempo de D. Manuel, se podiam abrigar oitenta navios de alto bordo, é hoje terra interior, consequência do assoreamento que ameaça agora S. Martinho.

No século XIII a região era arroteada por monges alcobacenses, como granja do mosteiro. O primeiro foral de S. Martinho foi-lhe doado em 1257 por D. Frei Estêvão Martins. As invulgares condições da baía, o desaparecimento do porto de Paredes, o paralelo desenvolvimento agrícola dos coutos de Alcobaça e das matas de Leiria contribuiram para o progresso de S. Martinho. Porto de escoamento da produção dos coutos alcobacenses, recebeu novo foral, em 1495, do cardeal D. Afonso. Em 1527 foi elevada a sede do concelho. Na vila se ergueram estaleiros dos quais saíram naus para a trágica jornada africana de S. Sebastião. O crescente assoreamento e a grande cheia de 1774 diminuiram a profundidade da baía. A Primeira Guerra Mundial reavivou a actividade de construção naval em S. Martinho, onde foram construídos dois navios de quinhentas toneladas. A actividade nos estaleiros cessou em 1923, não apenas pelo assoreamento do porto mas por se terem esgotado os pinhais nas redondezas. A construção da linha férrea do Oeste, em 1887, fora também um golpe decisivo no tráfego do porto.

A segurança nas est
e o trânsito nos ce
— problemas que dominaram hoje os en
nas Jornadas Luso-

Começaram hoje as sessões de trabalhos das Primeiras Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, importante reunião integrada nas Comemorações Henriquinas, que está a decorrer nas amplas dependências do Laboratório de Engenharia Civil, ao abrigo do Acordo de Cooperação Internacional, firmado recentemente entre os dois países.

Os técnicos portugueses e brasileiros, subdivididos em quatro secções — de Estruturas, Estradas, Planeamento Regional e Urbanização e Barragens, ocuparam as salas pouco depois das 9 horas.

A importancia dos estudos apresentados na sessão inaugural e a projecção internacional de muitos dos congressistas, faz vaticinar, desde já, um êxito excepcional a este simpósio. Além da sua especial significação cultural, estas jornadas são a garantia honrosa de que os resultados de muitos trabalhos fecundos e laboriosos ultrapassarão o ambito da língua portuguesa, para se situarem no plano da ciência e da técnica universais.

Funcionaram as quatro secções. Na de Estruturas, presidiu o sr. eng.º Augusto Luiberg, secretariado pelos srs. eng.ºs António Maria Teixeira Botelho e Jaime de Oliveira. Pelo sr. eng.º Edgar Mesquita Cardoso foi apresentado o relato do tema «Concepção e economia das pontes de grande vão», em que sugeriu, para debate prementes questões, tais as definições de ponte de grande vão e de grande ponte. As clássicas concepções de pontes suspensas, mesmo as de médio ou de grande vão com cabos funiculares contínuos e de pendurais verticais, bem como os «bow-strings» de pendurais também verticais, estão hoje ultrapassadas por serem antieconómicas e muito deformáveis relativamente a outras que a técnica actual permite conceber, estudar e construir. — Em Portugal — e julga-se que no Brasil — a concepção mais económica das grandes pontes leva a adoptar para matérias o betão pré-esforçado, o betão armado ou o misto destes materiais. Só em ras excepções tem lugar o empreprego de estruturas metálicas ou de estruturas de aço-betão.

Julga-se oportuno dar maior generalização ás concepções de betão armado pré-esforçado, mesmo para as pontes de caminho de ferro.

Nesta sessão, falaram também os srs. eng.º Aníbal Soares Ribeiro e Luís Cárcomo Lobo, sobre «Concepção e Economia das pontes de grande vão, na província de Moçambique».

A sessão da Secção de Estradas

Foram escutados com o maior interesse os trabalhos da secção de Estradas, dada a importancia que todos os problemas desse ramo da técnica assumem na vida moderna. Presidiu o sr. eng. Gasparino Rodrigues Silva, ladeado pela sr.ª eng.ª D. Elda de Castro e pelo sr. eng.º Miguel Rodrigues. Foi relator do ensaio «Camadas de desgaste: critérios de escolha» o sr. eng.º Ulpio da Fonseca Nascimento, que expôs e classificou as suas conclusões referindo-se, a propósito, a duração e capacidade de tráfego das estradas em Portugal.

O orador esclareceu que grande parte das nossas estradas têm fundação feita há duas ou três dezenas de anos para o tráfego de então; e presentemente estão submetidas a um tráfego muito superior ás suas possibilidades e por isso se encontram completamente deformadas. A sua resistência é em geral insuficiente para assegurar, sem recargas apreciáveis, a plena duração de tapetes asfálticos. O aparecimen-

Antes de Vas
efectuar a prim
ja navios portugueses
a costa
— afirmou o eng.º

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, foi dedicada ao Congresso Internacional de História dos Descobrimentos.

Presidiu o professor António Maria Godinho, secretariado pelo sr. Wenceslau Sarmento. E na mesa de honra sentaram-se vários congressistas de diversos países que foram apresentados pelo dr. José Maria Cardoso e saudados pelo presidente.

O eng. Armando Cortesão, presidente da Comissão de Cartografia do Congresso — que o sr. Carlos Estorninho apresentou, destacando a notável contribuição por ele dada aos estudos cartográficos — fez uma interessante palestra, intitulada: «Cartografia portuguesa dos Descobrimentos»:

Principiou por afirmar ser complexa a história da cartografia dos Descobrimentos, pois que, pode dizer-se, nela se reflecte, gráficamente, a história da Humanidade. Mas quando se trata de estudar, através da cartografia, esse período extraordinário do descobrimento do Mundo pelos Portugueses, em que ainda há tantos problemas a resolver e pontos obscuros a esclarecer, o estudo do assunto torna-se então fascinante:

— E' que, na História em geral e na dos Descobrimentos em particular, há muitas lacunas que, por falta de documentos, se apresentam tão misteriosas, que nos deixam perplexos. Não basta, por isso, ao historiador, analisar documentos

Reparação de avarias
nas linhas telefónicas que atravessam o Tejo

Estão avariados há tempo, dois cabos telefónicos, um dos C. T. T. e outro da Companhia dos Telefones que atravessam o Tejo, da Torre de Belém para Porto Brandão, e são utilizadas nas ligações para o Sul do País.

Ocorreu a avaria quando as unidades que tomaram parte no desfile naval de Sagres, fundearam em Belém. Uma delas, ao lançar ferro, atingiu os cabos, um dos quais se partiu. Brigadas técnicas procedem agora á respectiva reparação.

radas

ntros urbanos

genheiros

-Brasileiras

to da cremalheira nos macadames não revestidos e nas estradas de terra é, segundo parece, uma consequência da vibração do tráfego pneumático sobre o material solto na camada de desgaste. Parece que os remédios serão ou uma conservação quase permanente ou a utilização de saibros que não se desagreguem com a acção do tráfego ou ainda o revestimento betuminoso, por exemplo. No que se refere á aderência, explicou que os nossos pavimentos mais perigosos são os antigos revestimentos cuja superfície se encontra quase completamente exsudada.

Foram, ainda, apresentadas as seguintes comunicações: «Condicionalismos regionais na escolha das camadas de desgaste dos pavimentos rodoviários», pelo sr. eng.º Orlando de Almeida Pereira; «Camadas de desgaste das estradas de Moçambique», do sr. eng.º A. Costa da Silva; «Camadas de desgaste usadas em Angola», pelos srs. engenheiros Henrique de Novais Ferreira e J. Meireles; «Aspectos construtivos de revestimentos ligeiros sobre bases de laterites», pelos autores da comunicação anterior; «Algumas características de resistência dos pavimentos de Lisboa», pelos srs. engenheiros Sequeira Pinela, Miguel Rodrigues e Cabral

(Continuação da 14.ª página)

co da Gama

eira viagem à India

tinham visitado

oriental africana

Armando Cortesão

conhecidos. Ele tem, como poeta de ver para além do que é evidente, sendo-lhe necessário teorizar, pois que a poesia e a teoria são tão necessárias como complementos da vida real, como o são como instrumentos da ciência histórica. Há historiadores de espírito geométrico que só acreditam em documentos e

(Continua na 10.ª página)

A «TULIPA NEGRA» teria empenhado um relógio roubado a Sofia Loren

VIENA, 6. — A Interpol e a Polícia austríaca procedem a investigações para encontrar uma desconhecida que depositou numa casa de penhores, desta cidade, um pequeno relógio que se crê ter pertencido ao lote de jóias roubadas, há tempos, a Sofia Loren.

O mecanismo do relógio está encaixado numa peça de ouro de um dólar. O ourives de Nova York que o fabricou parece ter garantido a Sofia Loren existirem apenas uns quinze exemplares em todo o Mundo, mas parece que a artista italiana não se recorda do numero gravado naquele que lhe roubaram.

Certos jornais de Viena supõem que a desconhecida, que deixou o relógio na casa de penhores, é a «Tulipa Negra», semimundana, de Roterdam, que a Interpol procura, há já alguns meses, desde o roubo de joias de que foi vítima Sofia Loren. — (F. P.).

O Socorro Social e os músicos cegos

Ao artigo 2.º do decreto-lei 42 093, referente ao Fundo de Socorro Social, foi acrescentado um parágrafo que determina que «a receita prevista no n.º 3 poderá ser reduzida a metade sempre que nos estabelecimentos nele referidos actuem conjuntos musicais que sejam constituídos na sua maioria por cegos».

ALFREDO RIBEIRO DA SILVA

Um soldado teve o prémio da viagem ao Porto no concurso «Domingo Feliz»

O êxito do concurso «Domingo Feliz», organizado pelo «Diário de Lisboa», com o objectivo de proporcionar fins de semana mais alegres aos seus leitores, reside precisamente na sua feição popular e na simplicidade, pois lhes possibilita, sem qualquer trabalho, além da habitual leitura do nosso jornal valiosos prémios, bastando para tanto, que enquadrada na objectiva do nosso repórter fotográfico, qualquer pessoa tenha um bafejo da sorte.

Foi o que aconteceu, também, ao sr. Alfredo Ribeiro da Silva, soldado n.º 244-60 de Artilharia de Costa, contemplado, no ultimo domingo, com o 1.º prémio da Linha de Sintra (uma viagem de ida e volta ao Porto num dos aviões da T. A. P., em fim de semana com estadia num dos melhores hoteis do Norte; 5 litros de tinta plástica «Bel-Plast» da Fábrica de Tinta São João de Ovar; e o seguro, em 200 000$00, para a viagem, na Companhia de Seguros Europeia).

Não ia propriamente passear, pois aguardava, na estação do Rossio, o comboio que o levaria ao seu quartel em Alcabideche; mas o nosso concurso abrange toda a gente e, como teve sorte, calhou-lhe o valioso prémio.

Quando esteve, hoje, na nossa redacção, o sr. Alfredo Ribeiro da Silva manifestou-nos a sua imensa satisfação e todo o entusiasmo pela viagem que o «Diário de Lisboa», com a colaboração da TAP, lhe proporciona ao Porto, e por tudo o mais que completa o valioso prémio, incluindo o seguro da Europeia e as tintas de São João de Ovar. E disse-nos do interesse e da simpatia que o nosso concurso continua a despertar.

Os prémios do ultimo fim de semana, que ainda restam, serão entregues até sábado. E vai prosseguir o concurso para outro «Domingo Feliz», com os valiosos prémios que anunciaremos.

As pensões de reserva e de reforma

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou, e o subsecretário de Estado do Orçamento homologou, um parecer, com as seguintes conclusões: «As pensões de reserva, uma vez fixadas, só podem sofrer as alterações especialmente previstas na lei. O acréscimo de 0,14 por cento, a que se refere o artigo 9.º do decreto n.º 20 247, faz parte integrante da pensão de reserva, ficando sujeito ao regime jurídico estabelecido para esta ultima. O aludido acréscimo, adicionado á pensão de reserva, tem como limite o vencimento correspondente a igual posto do activo no momento da passagem á reserva, só podendo acompanhar os vencimentos posteriores quando a pensão de reserva deva ser revista com base no desempenho de períodos anuais de serviço, em regime de comissão militar ou civil».

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Vai ser resolvida a angustiosa situação dos "Ciganos do Mar" que o "Diário de Lisboa" revelou

O «Diário de Lisboa» ocupou-se, há tempo, numa desenvolvida reportagem, da triste situação em que vivem numerosas famílias, instaladas em toscas embarcações, miseráveis bateiras, bordejando o Tejo, desde Sacavém a Benavente e mais para montnante do rio. E' uma pobre gente, homens e mulheres, velhos e crianças, vivendo ao desamparo, desconfortávelmente, ao sabor do acaso, hoje aqui, amanhã acolá, sem carinho e, tantas vezes, sem pão, sob o calor do Sol ou suportando as inclemências das desoladoras invernias. Os homens são pescadores do rio. Pescam quando há peixe e, quando não há, esperam e sofrem. As mulheres e os filhos vivem com eles a mesma amargura e com eles vivem nas bateiras. Chama-lhes os «Ciganos do Mar».

O «Diário de Lisboa» apontou, em Abril, os infortunios das tristes criaturas infelizes; e logo que souberam, pelo nosso jornal, esse drama pungente, as entidades competentes trataram de procurar recolher informações. Verificaram que tudo o que então dissemos correspondia dolorosamente aos factos. Ao nosso brado acudiram a sr.ª D. Fernanda Jardim, presidente da Caritas Portuguesa, e os srs. comodoro Henrique Tenreiro, delegado do Governo nos organismos da pesca; e capitão-de-fragata Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima.

A reportagem do «Diário de Lisboa» voltou depois ao contacto com alguns desses pobres, não os abandonando nos seus humanos anseios. Procurou saber mais deles e da sua miséria e foram devidamente informadas as entidades que, desde os primeiros momentos, patrocinaram esse nosso apelo. Silenciosamente, procurámos, entretanto, dar a conhecer mais factos e saber os pormenores de outros casos, que as entidades competentes tratavam, também, de recolher, para um perfeito juizo do triste drama da pobre gente.

Os primeiros auxílios

Importa dizer que fomos bem acompanhados. Depois de conversações preliminares, houve, há dias, uma reunião, na qual estiveram a sr.ª D. Fernanda Jardim e os srs. comodoro Henrique Tenreiro e comandante Malheiro do Vale, assentando-se em providências a tomar, com o objectivo de resolver a situação das numerosas famílias que vivem nas apodrecidas bateiras. O delegado do Governo nos organismos corporativos das pescas, que ordenara um inquérito sobre o assunto, mostrou-se muito interessado na resolução do problema. Foi resolvido, antes de mais, proceder-se ao recenseamento das famílias em tais condições de vida, a fim de que lhes seja prestado o socorro necessário. Para se não perder tempo, duas assistentes da Caritas Portuguesa, acompanhadas pelo agente Alves dos Reis, da Polícia Marítima, estão já a coordenar as informações indispensáveis. Estiveram em Vila Franca de Xira e em Alhandra e foram já recenseadas cinquenta famílias.

Aquelas assistentes e o referido funcionário da Polícia Marítima tiveram ensejo de observar quadros dolorosos, que excedem, talvez, aquilo que dissemos.

Ao mesmo tempo que o recenseamento se vai fazendo, a Caritas Portuguesa fornecerá medicamentos, leite em pó, manteiga, queijo e roupas aos mais necessitados.

Quando o recenseamento estiver concluído, será encarado o problema habitacional e resolver-se-á o desvio de algumas famílias para outros ramos de actividade

Dois mil contos atingem os prejuizos causados por um incêndio numa fábrica de resinosos

CARTARIA (Albergaria dos Doze), 6. — (Pelo telefone) — O fogo destruiu, a noite passada, a fábrica de produtos resinosos da firma Manuel Pedro, Sucessores, deste lugar. Apenas se salvaram um vagão de pez e um depósito de ferro com alguns litros de aguarrás. O resto — fábrica, geradora eléctrica e materiais (só em pez havia ali mais de mil contos) — tudo foi reduzido a cinzas, não obstante a boa vontade dos bombeiros de Leiria, Pombal e Vila Nova de Ourém e da população do lugar.

O fogo, que foi notado pelas 23 e 30, causou prejuizos superiores a dois mil contos e nada estava no seguro.

Na fábrica trabalhava apenas a família do sr. Manuel Pedro, que vai proceder á construção de nova fábrica.

Um grande incêndio na serra da Amoreira

Desde as oito horas lavra um grande incêndio na serra da Amoreira, entre Caneças e Odivelas. Avisados por populares que avistaram gigantescas labaredas, os Bombeiros Voluntários de Loures e Odivelas acorreram ao local. Dada a extensão da área em chamas, os elementos desta corporação pediram auxílio aos Sapadores Bombeiros que estão a desenvolver grande actividade para combater o fogo. As chamas alastram numa grande área dificil de atingir com as viaturas, tornando-se assim mais árduo o trabalho dos bombeiros. Casas de um vasta área de eucaplitos recentemente plantados foram já isoladas.

Dirige o ataque ao incêndio que prossegue activamente á hora a que fechamos o nosso jornal, o chefe Mário de Almeida, do B. S. B.

O FOGO DESTRUIU uma instalação de lanifícios

COVILHÃ, 6. (Pelo telefone). — Um violento incêndio destruiu esta manhã quase completamente as instalações da esfarrapadeira da firma Simão da Cruz Fazenda & Filhos, sita no Pisão Novo, máquina essa que laborava com matérias-primas para a industria de lanifícios local.

Outros maquinismos ficaram também danificados, pois daquelas instalações só as paredes restam.

O fogo foi dominado pelos bombeiros voluntários desta cidade, que, com cinco agulhetas a jacto e uma de nevoeiro, conseguiram evitar a propagação das chamas a outras dependências do edifício.

O ministro da Justiça visita os Açores

O sr. ministro da Justiça presidirá, na próxima sexta-feira, á inauguração do Tribunal de Angra do Heroísmo.

O sr. prof. Antunes Varela, que se fará acompanhar pelo director-geral dos Registos e Notariado, dr. Matos Moreira, e pelo seu secretário, dr. Vale de Andrade, aproveitará a deslocação ao arquipélago dos Açores para visitar as instalações dos serviços de justiça nas ilhas Terceira e de S. Miguel.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Nordeste, e o céu estava limpo por acção duma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado a sudoeste do Arquipélago.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 19°; Portalegre, 20°; Lisboa e Coimbra, 21°; Funchal, 22°; e Faro, 25°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 24°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 29°,9; mínima, 16°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31°,5; mínima, 16°,0.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Vento fraco de Nordeste, tornando-se durante a tarde moderado de Norte nas regiões do litoral Oeste e soprando por vezes com rajadas fortes. Possibilidade de neblinas matinais no litoral Oeste a norte do Cabo Mondego. Subida de temperatura.

LINHA comercial
GASOLINA E DIESEL
Peugeot
700/800 Kg.
9/12 LUGARES
600/690 Kg.
5/6 LUGARES
1.600 Kg. DE CARGA
1.350 Kg. DE CARGA
REPRESENTANTES PARA O SUL
MOCAR, L.DA
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A LISBOA

A "Taça de Portugal" começa a disputar-se a partir de Janeiro

Comunica-nos a Federação Portuguesa de Futebol que a «Taça de Portugal» começará a disputar-se em Janeiro de 1961, anuindo-se, assim, ao desejo manifestado por clubes e vários sectores de opinião, de forma a não se interromper o Campeonato Nacional nas suas treze primeiras jornadas.

Oportunamente, será distribuido o calendário, observando-se, no entanto, o preceito regulamentar que estipula a intercalação das jornadas nos «Nacionais» (uma em cada mês) até á conclusão das três eliminatórias. A partir dos quartos-de-final, todas as jornadas serão seguidas.

Transferências de jogadores por efeito de estudos

A Direcção-Geral dos Desportos estabeleceu a doutrina que a seguir se transcreve:

«Os jogadores de futebol que se transferiram do clube na época passada, por efeitos de estudo, sob condição de aproveitamento escolar, devem fazer prova desse aproveitamento, desde que haja qualquer reclamação do clube que anteriormente representavam.

O referido aproveitamento escolar deverá ser observado, para cada caso, tendo em atenção as naturais contingências a que está sujeita a vida de estudante, desde a natureza dos estudos á própria saúde do indivíduo.

No caso de se tratar de estudantes universitários não há, naturalmente, que fazer prova desse aproveitamento. Acrescenta-se, até, relativamente a jogadores que frequentem cursos superiores, que a sua transferência de clube encontra justificação se for para localidade onde possam prosseguir esses estudos».

Sugere-se uma homenagem especial ao Real Madrid

MADRID, 6. — Pujol, representante da Espanha na União Europeia de Futebol, propôs que seja prestada homenagem ao Real Madrid pelos clubes europeus.

Aquela tomaria a forma de um encontro, em Madrid, entre o campeão do Mundo dos clubes e uma selecção europeia.

Será tomada uma decisão a esse respeito na próxima reunião da União Europeia, em Roma. — (F. P.).

Campeonato do Mundo

TEGUCIGALPA, 6. — Num jogo do Campeonato do Mundo de Futebol, fase eliminatória, a selecção das Honduras bateu á da Costa Rica, por 2-1. Ao intervalo, 2-0. — (F. P.).

TÉNIS

Boas perspectivas para os «internacionais» de Portugal

Aproximam-se as datas reservadas no calendário oficial da Federação Portuguesa de Lawn Tennis para os Campeonatos Internacionais de Portugal — o certame de mais honrosas tradições no nosso País — e já o meio afecto á modalidade se mostra sobremaneira interessado em saber quais os campeões que, de 21 a 25 deste mês, se exibirão nos «courts» do aritocrático clube da Parada, em Cascais.

Até agora sabemos, apenas, que a Federação Portuguesa de Lawn Tennis e o Sporting Clube de Cascais estão empenhados, ao máximo, para que a «edição» de 1960 possa enfileirar ao lado das melhores do longo historial da prova mais importante do nosso ténis.

Por certo, o vasto rol de campeões que tem desfilado por Cascais será enriquecido.

Sabe-se que os srs. Joaquim Miguel de Serra e Moura e dr. Manuel Espírito Santo, presidentes, respectivamente, da F. P. L. T. e do S. C. de Cascais estão, pessoalmente, movendo as suas influências e o prestígio de que gozam no ténis europeu no sentido da vinda dos melhores jogadores da actualidade.

Dentro em breve serão, certamente, revelados os nomes dos campeões que nos visitarão dentro de duas semanas.

Natação em Algés

Na piscina do Sport Algés e Dafundo realizam-se, no próximo dia 8, pelas 21 e 30 horas, várias provas para tentativas de «records» por nadadores do clube.

JOGOS OLÍMPICOS

O dr. Mário Quina e José Quina lutam tenazmente pela posse da medalha de prata

ROMA, 6. — Voltou a ser, no conjunto, modesto o comportamento dos Portugueses na jornada de ontem dos Jogos Olímpicos. Todavia, ao contrário do que aconteceu na semana passada, notou-se uma relativa melhoria, patente na acção dos esgrimistas cap. Pinto Ferreira e José A. Fernandes, que «resistiram» á série de eliminações no turno oficial. No seguinte, sucumbiram; dando, porém, uma amostra das possibilidades na espada.

Os irmãos Quina prestigiaram as exibições anteriores. Não perderam o 2.º lugar na classificação geral, apesar de terem ficado na 5.ª posição na regata de ontem, de «stars».

Nas outras classes, Portugal é 17.º, em «5,5 metros»; 17.º, em «finns»; 9.º, em «dragões»; e 26.º, em «Fly-Dutchmann».

Em ginástica não se passou da mediocridade. Hermenegildo Candeias ainda «apareceu» em argolas e paralelas, mas nos restantes exercícios obrigatórios não se aguentou no confronto com especialistas de grande classe.

A ultima esperança, no campo da relatividade, do atletismo, estava em Vilar dos Santos, mas o atleta resolveu desistir na 5.ª prova, 400 metros. Antes, os seus resultados (100 em 12 s.; 6,32 m. em comprimento; 10,85 no lançamento do peso; e 1,65 em altura) não passaram do plano de acentuada modéstia.

Em hipismo, os nossos representantes começaram a competir e, naturalmente, existem as maiores esperanças no registo de classificações de destaque.

Enfim, uma grande possibilidade se apresenta: a conquista de uma medalha de prata pelos magníficos velejadores irmãos Quina. Num deserto desolador isso equivaleria a um oásis delicioso...

A checoslovaca Fikotova, uma das componentes da equipa dos Estados Unidos nos Jogos Olímpicos. Adquiriu a nacionalidade norte-americana por ter casado, em Melbourne, com o lançador do martelo Connolly. Na imagem, Fikotova após o lançamento do disco

ROMA, 6.—Roma terá hoje o seu segundo dia chuvoso desde o começo dos Jogos Olímpicos, anuncia a previsão oficial.

Prevêem-se também trovoadas. A temperatura máxima será de 27 graus — relativamente baixa comparada com a da maior parte dos dias anteriores.

Johnson e Yang Kwang travam um duelo emocionante no decatlo

Os 28 restantes concorrentes ao decatlo (ontem desistiram dois) começaram hoje as ultimas cinco provas da competição.

Na primeira metade (100 metros, comprimento, peso, altura e 400 metros) a classificação ficou assim ordenada:

1.º, Johnson (E. U.), 4647 pontos; 2.º, Yang Chuan Kwang (Formosa), 4592; 3.º, K. Gregorens (Alemanha), 4077; 4.º, S. Swkari (Finlandia), 4031; 5.º, V. Kouznecov (Russia), 3999 e 6.º, E. Kamerbeek (Holanda), 3937.

As provas de hoje terminarão ao pôr do sol com a corrida de 1500 metros, sendo então decidida a atribuição de medalhas.

Os 110 metros barreiras

Na prova dos 110 metros barreiras do decatlo registaram-se os seguintes resultados:

Primeiro grupo—1.º, Rafer Johnson, (E. U.), 15 s. 3 e 740 pontos; 2.º, Suutari (Finlandia), 15,6 e 673; e 3.º, Grogorenz (Alemanha), 16,9 e 443.

Segundo grupo—1.º, Marien (Bélgica), 15,5 e 694; 2.º, Kutenko (Russia), 15,6 e 673; 3.º, Epitropoulos (Grécia), 18,1 e 283.

Terceiro grupo — 1.º, Yang (Formosa), 14,6 e 923; 2.º, Mijares (México), 17,3 e 385; 3.º, Philip Mulkey (E. U. A.), 18,1 e 283.

Quarto grupo — 1.º, Vogelsang (Suíça), 15,3 e 740; 2.º, Kahma (Finlandia), 15,9 e 612; e 3.º, Laipenieks, (Chile), 17,1 e 413.

Quinto grupo — 1.º, Makerbeek (Holanda), 14,9 e 840; 2.º, Kuznetsov (Russia), 15 s. e 813; 3.º, Diachkov (Russia), 15,3 e 740.

Sexto grupo — 1.º, Timme (Holanda), 15,7 e 652; 2.º, Muchtisch (Áustria), 15,8 e 632; 3.º, Bock (Alemanha), 15,1 e 575.

Sétimo grupo — 1.º, Sar (Itália), 14,7 e 894; 2.º, Paccagnella (Itália), 15,7 e 652; 3.º, Meier (Alemanha), 16 s. e 593.

Depois de disputadas as primeiras seis provas do decatlo, é a seguinte a posição dos concorrentes: 1.º, Yang Chuan Kwang, 5515 pontos; 2.º, Rafer Johnson, 5387; 3.º, Kuznetsov, 4814; 4.º, Makerbeek, 4777; 5.º, Suutori, 4704 e 6.º, F. Sar, 4634.

O «finn» francês foi desclassificado na regata de ontem

O juri internacional decidiu na noite passada desclassificar a França do oitavo lugar da quinta regata de «Finns» que se realizou ontem. A Itália subiu assim para oitavo lugar e os países abaixo dos Italianos subiram um lugar.

A atribuição das medalhas

No final das provas de ontem, a atribuição das medalhas era a seguinte:

Russia, 22 de ouro, 12 de prata e 16 de bronze; Estados Unidos, 20-13-12; Itália, 10-7-5; Alemanha, 8-14-7 e Austrália, 5-6-5.

Os Japoneses em evidência na ginástica

As classificações oficiais da ginástica ficaram assim ordenadas:

Individual—1.º, Takashi Onc (Japão); 2.º, Boris Shakalin (Russia); 3.º, Yurij Titov (Russia); 4.º, Yukio Endo (Japão) e 5.º, Takashi Mitsukuri (Japão).

Por equipas—1.º, Japão, 287 pontos; 2.º, Russia, 285,9; 3.º, Itália, 276,70 e 4.º, «ex-aequo» Estados Unidos e Checoslováquia, 276,45.

Portugal continua, em «stars» em 2.º lugar

Na final da 5.ª prova, ontem disputada, a classificação provisória da classe dos «stars» era a seguinte:

1.º, Russia, 6802 pontos; 2.º, PORTUGAL, 4723; 3.º, Itália, 4677; 4.º, Suíça, 4501 e 5.º, Estados Unidos, 4401.

Novos «records» olímpicos no lançamento do disco e no triplo-salto

Qualificaram-se os seguintes 22 atletas para a final que amanhã se disputa:

A. Oerter (E. U. A.), (superou o próprio «record» olímpico com a marca de 58,43 metros); J. Szecsenyi (Hungria), R. Repo (Finlandia), E. Piatkowski (Polónia), A. Consolini (Itália), V. Kompaneec (Russia), A. Kounadis (Grécia), W. Selvey (Austria), F. Klics (Hungria), R. Cochran (E. U. A.), A. Babka (E. U. A.), S. Haugen (Noruega), C. Koch (Holanda), Z. Nemec (Checoslováquia), C. Rado (Itália), Z. Cihak (Checoslováquia), T. Todprov (Bulgária), M. Grieses (Alemanha), V. Trusenev (Russia), Z. Begier (Polónia).

Nas provas do triplo-salto, o Polaco Josef Schmidt bateu o «record» olímpico com 16,44 metros (antigo 16,35 m. pelo Brasileiro Ademar da Silva). Ficaram apurados para a final: Karl Rahkama (Finlandia), 15,85 m.; Ira Davis (Estados Unidos), 15,64 m.; Josef Schmidt (Polónia), 16,44 m.; Sten Erikson (Suécia), 15,76 m.; e foi eliminado Luis Areta Samperiez (Espanha), com 14,93 m. (o limite era 15,50 metros).

Terminou a prova «Ensino»

Terminou, de manhã, a disputa do Grande Prémio Olímpico de «Ensino», mas os resultados só serão divulgados depois de amanhã.

O favorito para a medalha de ouro é o major sueco Henri St. Cyr, que saiu vencedor desta prova nas duas ultimas Olimpíadas. St. Cyr, montando «L'Etoile», classificou-se primeiro entre quatro outros finalistas

Em pistola livre, a medalha de ouro foi para a Russia

Alexei Gustcin, da Russia, ganhou a medalha de ouro em tiro de pistola livre, estabelecendo novo «record» olímpico com 560 pontos.

Umarov (Russia) e (Youhikawa) conquistaram, respectivamente, as medalhas de prata e de bronze.

As ginastas portuguesas entraram em competição

Ginastas de 26 países, entre eles Portugal, começaram hoje a disputar o torneio olímpico feminino de ginástica, com a execução dos exercícios obrigatórios.

Portugal faz-se representar na modalidade pela recordista nacional, Dália Sammer, por Helena da Cunha e Isbela da Fonseca.

Boxe e luta livre

O pugilista meio-pesado, Cassius Clay (Estados Unidos) conquistou a medalha de ouro, cabendo a de prata ao polaco Pietrzykowski.

Tony Midagan (Austrália) e Giulio Saraudi (Itália) ganharam medalhas de bronze.

O lutador turco, Hasan Gungor, conquistou a medalha de ouro dos «médios».

Johnson passou para a frente após a 7.ª prova do decatlo

Depois da 7.ª prova do decatlo, o lançamento do disco, o Americano Rafer Johnson voltou á cabeça, com o total de 6281 pontos, á frente do Formosino Yang C. Kwang, com 6137 pontos, e do soviético Kuznetsov, com 5784. — (R., A N. I. e F. P.).

CICLISMO

Uma prova de «populares» disputada em Pontevel

PONTEVEL, 6 *(Pelo telefone)*.— Num percurso de 75 quilómetros, entre Pontevel, Aveiras de Cima, Cartaxo e Pontevel, disputou-se esta manhã uma prova para corredores «populares».

A classificação foi a seguinte:

1.º, José Vicente Rocha (Cartaxo), 2 h. 40 m. e 13 s.; 2.º, Luís Domingos (Pontevel); 3.º, João Manuel (Alpiarça); 4.º, José Simões (Alpiarça); 5.º, António Filipe (Pontevel); 6.º, António Simão (Cartaxo); 7.º, Alfredo Carvalho (Pontevel), com o mesmo tempo do vencedor, e 8.º, Joaquim Nico (Pontevel), 2 h. 43 m. 45 s.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Na sede da Associação de Lisboa, ás 21 e 30, efectua-se a posse dos corpos gerentes.

HOQUEI EM PATINS — 1.ª jornada do Campeonato Nacional, efectuando-se os seguintes encontros nos rinques dos clubes que se indicam em primeiro lugar, ás 22 horas: Benfica-Campo de Ourique, Rossiense (Abrantes)-Sintra e Sporting-Paço de Arcos.

A palestra de Armando Cortesão nos Rotários

(Continuação da página central)

desprezam tudo o mais. Eu sou dos que acreditam na poesia e na teoria como elementos essenciais da História. Dois dos nossos maiores historiadores, Alexandre Herculano e Jaime Cortesão, foram também grandes poetas.

Em apoio da sua asserção, referiu-se a uma dessas lacunas, que um documento, recentemente descoberto, veio pôr em evidência e que dois documentos cartográficos ajudam a preencher. Antes das viagens de Descobrimentos, durante as quais as costas marítimas foram, de certo modo, reconhecidas geralmente com um propósito económico em vista e depois registadas nas cartas de navegação, deve ter havido outras viagens de pura exploração. Estas ultimas foram tentativas mais ousadas para desvendar os mistérios do oceano desconhecido; aquelas, serviram-se dos descobrimentos recolhidos pelos intrépidos navegadores que os precederam!

— Há vários motivos, e algumas provas, que confirmam esta teoria. Um dos mais impressionantes é a recente descoberta sensacional, em Leninegrado, de um roteiro escrito por Ybn-Madjid, no qual se revela que, dois anos antes de Vasco da Gama ter tocado em Melinde, quando da sua primeira viagem á India, donde levou aquele célebre piloto árabe, navios portugueses já tinham visitado a costa oriental africana. Contudo, nem nas crónicas nem nos arquivos portugueses se encontram quaisquer registos de tais viagens.

O palestrante crê que existem provas cartográficas, confirmadas por várias referências documentais, mais ou menos vagas de que, no 1.º quartel do século XV, navegadores portugueses desconhecidos exploraram o Atlantico para o Ocidente, pelo menos até ás Antilhas. Esta prova encontra-se numa carta desenhada em 1424 pelo veneziano Zuanne Pizzigano, muito provávelmente baseada sobre informações portuguesas, a qual mostra um grupo de ilhas, algumas muito grandes, na extremidade ocidental do Atlantico.

Outro documento cartográfico mostra que antes da morte do Infante D. Henrique os navegadores portugueses tinham atingido muito mais para Sul do que até aqui se tem julgado. E' este o «mapa-mundi» de Fra Mauro, desenhado em Veneza, de 1457 a 1459, com a ajuda do cartógrafo veneziano Andrea Bianco, no qual se contém uma longa inscrição no Sudoeste de Africa, afirmando que navegadores portugueses haviam visitado aquelas costas, das quais traçaram cartas que foram enviadas de Portugal a Fra Mauro:

— E' possível que novas provas gradualmente venham a reunir-se confirmando a presente teoria. O que ressalta do que acabo de dizer é que a história dos Descobrimentos portugueses ainda está longe de ser completa e que de facto tanto os Portugueses como a Humanidade em geral devem ao Infante D. Henrique e aos seus navegadores muito mais do que até aqui se tem julgado.

O eng. Armando Cortesão fez, depois, um breve resumo, em inglês, dos principais pontos da sua palestra.

A palestra, que foi escutada com o maior interesse pela assistência, foi, no final, comentada elogiosamente pelo presidente, que passou em revista a colaboração prestada pelo Rotary ás comemorações henriquinas, com as palestras proferidas pelo dr. Jaime Cortesão e pelo comandante Moreira Campos, e a distribuição, por milhares de rotários de mais de 100 países, de uma «plaquette», fornecida pela Comissão Nacional do Centenário, com a vida do Infante e a rota dos Descobrimentos.

Os direitos a aplicar ao açucar brasileiro

Um decreto-lei autoriza o ministro das Finanças a mandar aplicar ao açucar originário e importado do Brasil por efeito de deficiência da produção nacional, ou em contrapartida da saída de igual quantidade de açucar português para os mercados externos, os mesmos direitos a que está sujeita a importação do açucar ultramarino.

PASSEIO FLUVIAL Á BARRA

O Clube Académico de Portugal, organiza hoje um passeio fluvial á barra, com partida ás 21 horas, do cais da Ribeira. Os bilhetes podem ser adquiridos na sede do clube, na Rua de São Bento, 148, 1.º, esq.º (telefone 664014).

Folhetim semanal do **Diário de Lisboa**

PEGADAS NA ESCURIDÃO

por VINCENT STARRETT

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Os professores Bradley Swing e Anderson Brown, entre os quais houvera certa rivalidade a propósito de Cornélia, com quem o ultimo, afinal, casara, apesar de ser mais velho, tiveram acalorada discussão científica. Os colegas discutiam o caso, enquanto Brown, que se retirara depois do seu antagonista ter saído muito agastado, partia mais sereno e disposto á reconciliação com o seu antagonista. Brown seguia na escuridão, com sua bengala, e, ao aproximar-se de um viaduto sombrio, foi subitamente apunhalado no coração e teve morte imediata. O cadáver foi encontrado momentos depois pelo polícia de giro. Aloysius McGurn, que, aflitíssimo, se apressou a dar o alarme. Os primeiro que apareceram foram alguns estudantes.

CAPÍTULO II

O COMEÇO DAS INVESTIGAÇÕES

Jimmie Lavender foi chamado na qualidade de investigador especial nomeado pelo colégio.

Chesterfield é uma pequena escola — e uma boa escola. Trata-se de um estabelecimento de ensino, financiado em grande parte pelo testamento do falecido Martin Cunliffe, cuja esposa era uma Chesterfield. Cunliffe fundou-o em memória da mulher, numa propriedade que tem nos arredores a norte de Chicago. Dali saíram já vários jovens célebres e, pelo menos, um famoso jogador de futebol All-American.

O menos afamado dos seus produtos é talvez Charles Gilruth — em suma, eu — e pode ser que em parte tenha sido eu o responsável de Jimmie Lavender ter sido contratado pelas autoridades administrativas da escola. A sua tarefa não era nada fácil. Com pronta eficiência, a polícia descobrira as tensas relações existentes entre os professores Brown e Swing, e que, a seguir á acalorada discussão, Swing — na noite do crime — saíra do apartamento do professor Margetson, cinco ou dez minutos antes de Brown. A curiosa tarefa de Lavender consistia em provar a inocência do professor Swing e lançar a mão ao verdadeiro assassino (na suposição de que este e o prof. Swing não seriam a mesma pessoa). Escusado será dizer que Chesterfield vivia numa atmosfera de excitação e que toda a Chicago devorava os relatos publicados sob grandes parangonas.

— E o mal de tudo é o efeito de tal acontecimento na vida da escola — disse Lavender, após a sua primeira entrevista com a administração do colégio. Os partidos que se estão a formar são o que há de mais imoral. Quase todos os seus membros perguntam lá com os seus botões, claro está, se no fim de contas Swing não será de facto o assassino. E' certo que ninguém sugere tal coisa; pelo contrário toda a gente nega vigorosamente tal possibilidade, mas eu pressinto ser essa a pergunta que todos fazem a si próprios. Creio que Brown era popular entre os seus colegas, o que não acontecia com Swing. Um jovem violento como Swing não é de molde a gerar grande popularidade num plácido corpo docente formado por homens mais velhos. Por outro lado, a massa académica está abertamente a favor de Swing. Toda a estudantada o adora e ressente furiosamente a acção da polícia em o ter como principal suspeito. Swing encerrou-se nos seus próprios aposentos, mas, virtualmente, é um prisioneiro. Há constantemente um guarda a vigiá-lo.

O mistério já durava há quase uma semana e nada se adiantara para o esclarecer.

— Que pensará a polícia da sua presença no local dos trabalhos? — perguntei.

— Oh, suponho que não estará muito satisfeita. Mas tratam-me com muita cortezia. E'-lhes difícil objectar a qualquer auxílio do exterior. Só Deus sabe, como se têm mexido vagarosamente—disse com um riso de sarcasmo. E' já velho hábito da polícia queixar-se de que sempre são chamados a resolver estes mistérios, já muito depois de cometido o crime. Tal afirmação é discutível. Mas nem mesmo neste caso podem apresentar tal alibi. Surgiu um polícia quase logo a seguir ao assassínio, a ponto de ser espantoso que esse mesmo polícia não tenha presenciado o crime.

Por momentos ficou silencioso e depois acrescentou:

— Creio, Gilly, que vou transferir a minha residência para Chesterfield por uns tempos. Pauncefote, o reitor, ofereceu-me um quarto em sua casa, e estou inclinado a aceitar o convite. Podes partilhá-lo comigo, se tens nisso tempo e desejo. Traz-me a tua companhia. Conheces lá muita gente do tempo e a tua presença ser-me-ia de valioso auxílio. Não conheces esse Swing, pois não?

Abanei a cabeça.

— Ele apareceu depois do meu tempo. Conhecia mal o Brown, que entrou para o colégio um semestre antes de eu sair.

— Pauncefote lembra-se de ti sem rancor — disse o meu amigo com malícia. A seguir soltou uma risada. Serás capaz de imaginar, Gilly, qual foi o motivo da briga entre o Brown e o Swing? — e tornou a rir-se. E' inacreditável! Discutiram a respeito do numero de cidades mortas que estão enterradas sob as ruínas de Troia. E' verdade! Há quantos milhares de anos se passou tudo isso, já pensaste bem? E, no entanto, a briga foi tão fresca como se resultasse de uma bofetada vibrada na semana passada.

Ocorreu-me uma história que eu lera em tempos não sei onde.

— Li uma vez uma história de dois médicos que discutiram a respeito do processo de se prolongar a vida. Um chamou lunático ao outro e ele matou-o.

Jimmie Lavender acenou a cabeça.

— E' como aquela de dois reclusos que, ao passearem pelo pátio, levantaram os olhos para as estrelas. Um desejou ser pastor e ter tantos carneiros como de estrelas via no céu. O outro desejou ser criador de gado e ter tantas cabeças quantas estrelas via no céu. «E se os teus carneiros entrassem no meu pasto — disse o segundo — ficava com eles para mim». «Se te atrevesses a isso, eu dava cabo de ti e do teu gado» — respondeu o outro. Começaram á pancada e um deles estrangulou o outro. E' o que faz a imaginação dos homens. O homem é o mais perigoso de todos os animais por possuir imaginação.

Acendeu um cigarro.

— Mas não procuremos muitos paralelismos ou acabaremos por nos convencer de que é Swing o assassino. Falei com ele e não acredito que tenha sido ele.

— E de quem desconfias tu?

— De ninguém, por enquanto. Tirando essa ridícula divergência de pontos de vista entre Brown e Swing, tenho de reconhecer que não parece haver motivo para o assassínio do Brown. Nestas circunstancias, tenho de usar da minha imaginação, e ver aonde ela me conduz. Aceitarei o convite de Pauncefote, estudarei a situação na escola e investigarei tudo quanto possa sobre a vida e trabalhos do Brown. Interrogarei estudantes e professores, parentes e amigos. Não se pode prever quais os motivos remotos ou imediatos do crime. Esses motivos podem datar de há anos. Ou de há apenas duas semanas. Tenho muito trabalho a realizar, Gilly.

— Terás muita ajuda — respondi.

Ele compreendeu imediatamente onde eu queria chegar.

— Referes-te aos estudantes? Tens razão. Mas a popularidade de que Swing goza junto dos estudantes pode constituir um obstáculo. Não há rapaz, ou rapariga, na escola, que não esteja resolvido a provar a inocência de Swing. Essa rapaziada farejará toda a vizinhança e descobrirá centenas de pistas. A mim competirá determinar quais possam ser as boas, quais as más. No furor da escola para ilibar o professor Swing, o trágico facto da morte de Brown adquiriu uma importancia secundária. Já duzias de «indivíduos misteriosos» foram avistados nas vizinhanças do local na noite em que se deu o crime. As ruas em torno de Chesterfield parecem ter estado atulhadas de vultos sinistros nessa noite, todos eles ocupados em dar cabo de Anderson Brown.

— Mas houve apenas um, é claro — sentenciei.

— Apenas um — concordou Lavender — e se alguém viu esse um, ainda tenho de o saber. Swing é o suspeito lógico aos olhos da polícia e eu não os censuro por isso. A experiência pode ensiná-lo a conservar mais a calma daqui para o futuro. E, naturalmente, ele pode ter sido de facto o assassino. Contudo, não tenho a obrigação de desconfiar dele. Amanhã de manhã, Gilly, iremos passar umas férias ao teu antigo colégio. Vamo-nos deitar.

Foi nesse momento que o telefone tocou. Entreolhámo-nos e depois consultámos o relógio. Eram quase onze horas.

— Quem for, espere — disse Lavender, acercando-se lentamente do aparelho. Um caso de cada vez, é a minha divisa.

Levantou o auscultador num gesto cansado. Depois, esboçou uma expressão de espanto. Levou a mão á testa num gesto que lhe era peculiar.

— Imediatamente, doutor. Vamos imediatamente.

Depois virou-se para mim e deu-me a nova.

— Era Renfrew, o presidente do colégio, Gilly — disse com voz estranha. Algo mais ocorreu em Chesterfield. O professor Conway foi assassinado há pouco menos de uma hora, justamente no local onde Brown foi morto.

AMANHÃ:

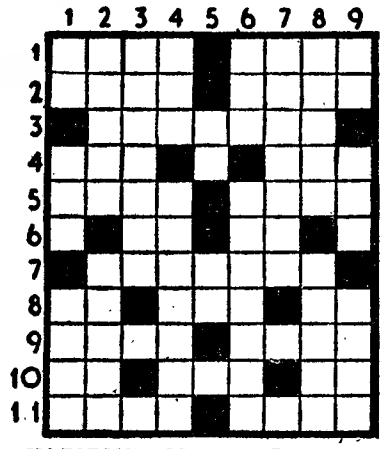
«OUTRO SUSPEITO»

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2066



HORIZONTAIS: 1 — Da mesma forma que. Relato de sessão de corporação. 2 — Lavrei. Cinchos. 3 — Proferires. 4 — Um milheiro. Ilha portuguesa do Atlantico. 5 — Creio. 202 em romano. 6 — Símbolo químico do ouro. Nesse lugar. 7 — O mesmo que alvéolas. 8 — Artigo definido. Intimo. O mais. 9 — Empregar. Gracejara. 10 — Escarneci. Genro de Maomé. Nota musical. 11 Patroas. Fileiras.

VERTICAIS: 1 — Cabelo branco. Oceano. Nome de mulher. 2 — Resumo (inv.). Deste modo. 3—Amealhar. 4 — Língua antigamente falada no Norte da França. Escutarás. 5 — Preposição e artigo. Preposição. 6 — Rio da Suiça. Unidade de quantidade de calor. 7 — Aumentava. 8 — Sovai. Nome de um peixe. 9 — Artigo definido. Nome de mulher a que Camões se refere num dos seus sonetos. O mesmo que Laus.

Solução do problema n.º 2065

HORIZONTAIS: 1—Loio. QUEM. 2 — Absurda. 3 — III. Aí. 4 — Aos. 5 — Tremeram. 6 — Amai. Eram. 7 — Erectora. 8 — Seu. 9 — Ru. Ama. 10 — Estreme. 11 — Saia. Ossa.

QUEM CANTA seu mal espanta

N'este tempo quem mal cai
Mal jaz, e dizem que á luz
Por tempo a verdade sai.
Entretanto põem na cruz
O justo, o ladrão se vai.

SÁ DE MIRANDA

EFEMÉRIDES

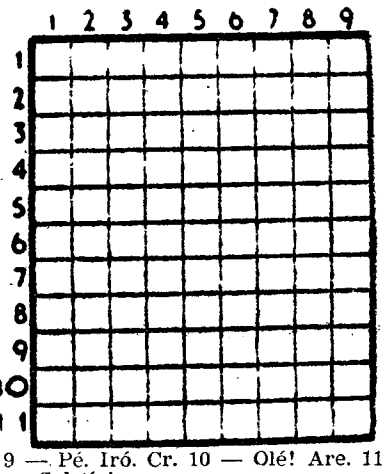
No dia 6 de Setembro de 1914 começou a primeira batalha do Marne da primeira Grande Guerra.

VERTICAIS: 1 — Lá. Ata. Ares. 2 — DORME. Usa. 3 — Ia. Seara. Ti. 4 — Obi. Mie. Ara. 5 — Sire. COME. 6 — Qui. Ret. Amo. 7 —Ur. Paros. E's. 8 — Eda. Mares. 9 — Maia. Mau. Aa.

(Provérbio: QUEM DORME COME).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4112



HORIZONTAIS: 1—Símbolo químico do bário. Colorido. Rio da Russia. 2 — Rio afluente do Mondego. Rio da China. 3 — Ulmeiro. 4 — Símbolo químico do cobalto. Cincho. Símbolo químico da prata. 5 — Data célebre. Nome de mulher. 6 — Casta. Cidade de Espanha. 7 — Artigo definido. Óxido de cálcio. Antes de Cristo. 8 — Povoação do concelho do Cartaxo. 9 — Grande quantidade. Em companhia. 10 — Letra grega. Claridade. Carta de jogar. 11 — Estaca a vinha. Atreve-se.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Uma das virtudes teologais. 2 — O mais. Pregas. Pronome pessoal. 3 — Falsa. Nesse lugar. Preposição e artigo. 4 — Pequena enseada entre rochedos. Desperta. 5 — Sapo do Amazonas. Prefixo de privação. 6 — Ramalhete. Dedução. 7 — Dente queixal. Céu. Livro de versos de António Nobre. 8 — O sono das crianças. Condescenda. Porém. 9 — Cidade de Portugal. Freguesia do concelho de Monção.

Solução do problema n.º 4111

HORIZONTAIS: 1 — Anis. Opas. 2 — Voou. Vaia. 3 — Os. Pua. Au. 4 — Dessa 5 — Dora. Cê. 6 — Mora. Pala. 7 — Aí. Mata. 8 — Arara. 9 — Pé. Iró. Cr. 10 — Olé! Are. 11 — Solstício.

VERTICAIS: 1 — Avós. Após. 2 — Nos. Doa. Elo. 3 — Io. Dória. El. 4 — Supera. Ré. 5 — Usa. Marat. 6 — Ovas. Paro. 7 — Pã. Acata. AC. 8 — Aia. Ela. Cri. 9 — Saul. Éreo.

DIZ QUEM SABE

A benevolência faz parte da justiça. Não há virtude que melhor se coadune com a natureza humana.

CAMPAGNE

*** A benevolência é invencível quando sincera, sem dissimulação, sem hipocrisia.**

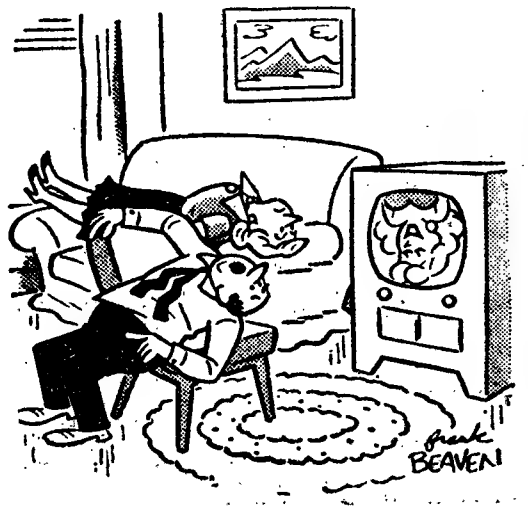
MARCO AURÉLIO

*** Se ser compassivo fosse pecado, eu seria pecador, por mais empenho que eu pusesse em não o ser.**

SÃO BERNARDO

Música funcional

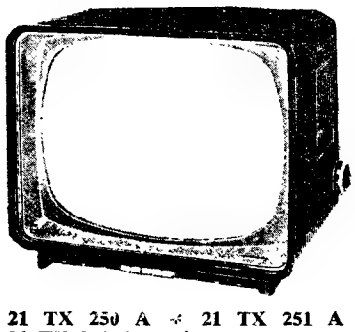
A musica influencia até á modificação de estados anímicos e está a ser adoptada como estímulo para trabalho de acordo com o meio onde é utilizada, a música funcional é diferente para os estabelecimentos comerciais e para a indústria. A programação é psicologicamente estudada para cada caso.



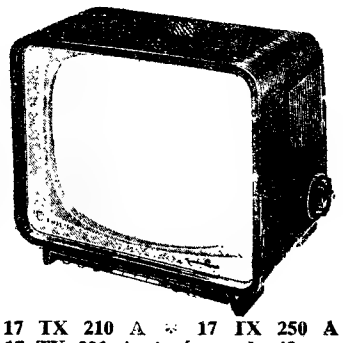
—Embora com a imagem invertida, está muito nítido. Sempre poupamos algum dinheiro, arranjando eu o aparelho, sem recorrer aos técnicos...

AO SEU ALCANCE OS PROGRAMAS DA EUROVISÃO, ATRAVÉS DA R. T. P.

NÃO ESQUEÇA A «CAMPANHA POPULAR»! AO COMPRAR UM DESTES MODELOS DA SÉRIE PHILIPS 1960, BENEFICIA DO PAGAMENTO DA LICENÇA DE TELEVISÃO (360$00) QUE SERÁ DEDUZIDO NO CUSTO DO TELE-RECEPTOR



21 TX 250 A * 21 TX 251 A
21 TX 291 A * Écrans de 53 cm.
Esc. 7.860$00 (36 prestações de Esc. 229$00)



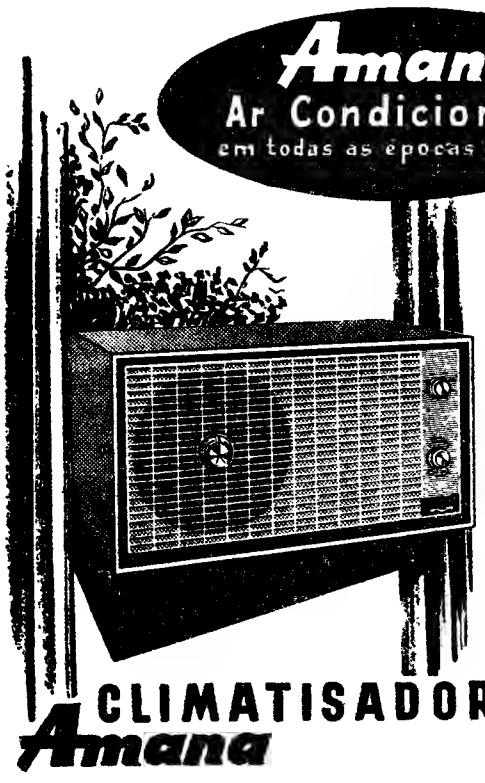
17 TX 210 A * 17 IX 250 A
17 TX 291 A * Écran de 43 cm.
Esc. 5.750$00 (36 prestações de Esc. 164$00)

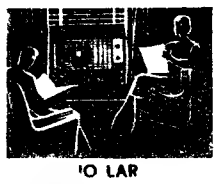
AGORA PODE APRECIAR OS ACONTECIMENTOS EUROPEUS DE MAIOR INTERESSE

EM SUA CASA DESFILARÃO OS ARTISTAS, VEDETAS E DESPORTISTAS DE PRIMEIRO PLANO INTERNACIONAL, NO «ÉCRAN» DO SEU RECEPTOR. DECIDA-SE PELA COMPRA DE UM TELE-RECEPTOR DE CONFIANÇA, ESCOLHENDO NA VASTA SÉRIE PHILIPS, QUE LHE OFERECE VANTAJOSAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO — FACILIDADES ATÉ 36 FRACÇÕES (SEM AUMENTO DE PREÇO NOS FRACCIONAMENTOS DE 18 MESES)

SRS. CAMIONISTAS

Rigorosas pesagens de camiões. R. Maria Pia, 624 — ao Arco do Carvalhão.





NO LAR

NO ESCRITÓRIO

NO HOTEL

CLIMATISADOR Amana

AUTOMÁTICAMENTE ARREFECE, AQUECE, VENTILA, FILTRA, EXTRAI, DESODORISA E DESUMIDIFICA O AR, PARA O *conforto ideal*

REPRESENTANTES
Refrigeração
POLAR
LIMITADA - R. DA EMENDA, 66 1.º F. - Telef. 29016/7/8 - LISBOA

COLCHÕES

«Musselatex» a melhor espuma de borracha Simples ou «double face» para camas, beliches ou outras aplicações, todas as medidas.

Preços fábrica. Rua Centro Cultural, 35 — ALVALADE — LISBOA.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis Em todo o País. Rapidez - sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 4 - Tel 24448

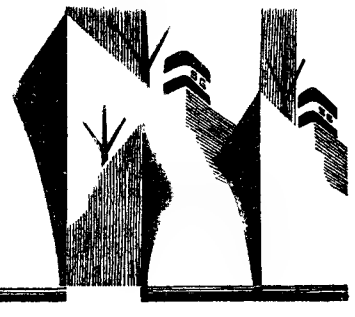
PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/9/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 23/9/60 e para Bissau a 22/9/60. Carga Frigorífica dia 24/9/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turistica **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 22/10/60. Carrega em Lisboa de 18/10/60 a 20/10/60. Carga Frigorífica dia 21/10/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe Este navio escala préviamente Leixões
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «ARRAIOLOS» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 16/9/60 em Lisboa só para Matadi a 22/9/60 N/M «AMBRIZETE» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 24/9/60 até 7/10/60 em Lisboa só para Matadi a 13/10/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — À carga nos Portos de Angola até 14/9/60 N/M «ANDULO» — A carga nos Portos de Angola de 18/9/60 até 5/10/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — À carga em Anvers a 8/9/60 e 9/9/60 N/M «CORUCHE» — À carga em Anvers a 22/9/60 e 23/9/60

SRS. CAMIONISTAS

Pesagens rigorosas de camiões, até 30 t. R. Maria Pia, 624 (ao Arco Carvalhão).

NA PRAIA DA AREIA BRANCA NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

A comunicação de Gilberto Freyre
ao Congresso de História dos Descobrimentos

(Continuação da 1.ª página)

re, que o prof. Caeiro da Mata apresentou como «um dos mais altos expoentes da cultura do país irmão».

O notável sociólogo brasileiro disse ver com particular agrado, entre os presentes, «homens publicos e intelectuais tão modernos nas suas ideias, quanto fiéis nos seus sentimentos ás melhores tradições henriquinas; figuras notáveis vindas de outros países para prestar homenagem á memória daquele que soube ser, em Sagres, amigo de sábios de várias procedências». Depois desenvolveu, com rara eloquência, o tema «Integração de raças autoctones e de culturas diferentes da europeia na comunidade luso-tropical: aspectos gerais de um processo».

Definiu assim integração:

— Significa, em moderna linguagem especificamente sociológica, aquele processo social que tende a harmonizar e unificar unidades diversas ou em conflito, sejam essas unidades elementos de personalidade desgarrados ou desintegrados — assunto mais psiquiátrico que sociológico — indivíduos com relação a outros indivíduos ou a grupos, grupos com relação a outros grupos. Integrar quer dizer, na mesma linguagem especificamente sociológica, unir entidades separadas num todo coeso, um tanto diferente da pura sôma das suas partes, como se verifica quando tribos ou Estados e até nações diferentes passam a fazer, de tal modo, parte de um conjunto, seja nacional ou transnacional, que dessa participação resulta uma cultura senão homogénea, com tendência a homogénea, formada por traços mutuamente adaptados — ou adaptáveis — uns aos outros. Assim compreendida, a integração contrasta com a subjugação de uma minoria por uma maioria; ou — pode acrescentar-se — de uma maioria por uma minoria, contrastando também, com a própria assimilação.

Comparação do português colonizador com os outros povos europeus

E mais adiante disse que era dos que admitem ter havido um retardamento de cultura do Português colonizador em relação a povos europeus seus vizinhos, principalmente desde o século XVII, mas em seguida pôs a interrogação:

— Terá sido esse retardamento favorável a uma política social com relação a não-europeus e ás suas culturas que nenhum outro povo europeu conseguiu, até hoje, seguir com o mesmo êxito alcançado pelo Português, sob a forma de uma política de integração?

E prosseguiu:

— Por minha conta, vou além: aventuro-me a sugerir ter sido um retardamento, esse — se é que realmente houve — antes vantajoso que desvantajoso para as relações do Português com não-Europeus e para a política de integração que, mais do que qualquer outra, vem caracterizando essas relações. Mais do que as violências de subjugação. Mais do que as tendências á pura ou sistemática assimilação do exótico ao castiço. De que modo se teria retardado Portugal com relação ao adiantamento alcançado pelo Norte da Europa, ao definir-se a fase mais activa de expansão dessa Europa e da ibérica em espaços não-europeus? Ter-se-ia retardado principalmente no tocante á chamada Revolução Industrial que, quase de subito, alterou profundamente — todos o sabemos, naquela Europa — a do Norte — as relações entre classes e entre indivíduos.

O caso brasileiro da interpretação henriquina

Fez algumas considerações sobre o caso particularmente brasileiro de interpretação da tradição henriquina de seguro social dos cativos, afirmando:

— A preocupação com a segurança social dos cativos, dos trabalhadores, dos neo-cristãos vindos de culturas ou de civilizações tropicais, diferentes das europeias, caracterizou, nos seus dias por assim dizer, castiços, o sistema tanto português, em geral, como brasileiro, em particular, de escravidão antes patriarcal do que industrial: a utilizada por Portugueses e, independente o Brasil do Estado, mas não da comunidade ou da cultura predominantemente portuguesa, por Brasileiros, na colonização agrária de regiões tropicais. Sistema que, com todas as suas falhas, contribuiu para a integração não só do Português no trópico como do Nativo do trópico nos estilos de vida levados da Europa a regiões tropicais pelo Português, em particular, e pelo Hispano, em geral.

«Existe uma benignidade portuguesa»

Referindo-se ao que entende por uma «benignidade portuguesa», o prof. Gilberto Freyre, pormenorizou:

— E' essa benignidade que me parece, hoje, dever ser associada ás normas de segurança do trabalhador e de integração do cativo exótico ou de origem exótica, num sistema luso-cristão de sociedade ou de comunidade traçadas pelo Infante D. Henrique. O exemplo maometano de escravidão doméstica, familiar e patriarcal, não lhe teria sido estranho. Mas ele soube traçar, de modo nítido e inconfundível, uma política caracteristicamente cristã e portuguesa de relações de cativos com senhores, de Africanos com Europeus, de que evidentemente se impregnou grande parte do sistema de colonização portuguesa em sua tendência para tornar-se, a despeito do regime de trabalho escravo que por tanto tempo vigorou nas áreas sob seu domínio, um sistema interpretativo. Embora tenhamos de admitir graves desvios do espírito henriquino no desenvolvimento desse sistema — Afonso de Albuquerque chegou a ser, neste particular, na India, uma espécie de anti-Henrique — a verdade é que as normas henriquinas se estenderam da Europa vizinha da Africa negra aos trópicos mais distantes marcados pela presença portuguesa, principalmente ao Brasil.

Novas sessões de trabalho

Depois da sessão plenária, continuaram os trabalhos das diversas secções. Na 1.ª secção, 1.ª subsecção, intervieram os srs. dr. Castro Junior e comandante Teixeira da Mota; na 3.ª subsecção, o prof. T. H. Milo e dr. João Afonso Corte Real; na 4.ª subsecção, o sr. Francisco Tenreiro, e os profs. Gastone Imbrighi e António Iglésias.

De tarde, apresentaram comunicações os srs. conde do Funchal, prof. Serra Ráfols; drs. Eduardo Serrão, Eduardo Prescott Vicente, Raymond Mauny, Jacinto José do Nascimento Mora, Gaspar da Naia, prof. Meipido Pardo, Bonza-Brey, Carlos Coimbra, Louis Jadin, Hermann Kellenbenza, Walter Mark e Frédéric Mauro.

Um aspecto da assistência á sessão plenária do Congresso dos Descobrimentos

A CIDADE

Flores e pintura
no pavilhão da F. I. L.

Coincidindo com a parte final do IV Salão de Artes Domésticas, organizado pelo nosso prezado colega «O Século», estará patente de 22 de Outubro a 2 de Novembro, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, a X Exposição Nacional de Floricultura, promovida pela Camara Municipal de Lisboa, agora em segunda fase, destinada á apresentação dos especimes de Outono, Inclui também o desdobramento da exposição «A imagem da flor», que abrangerá as modalidades de pintura a óleo e escultura.

A inscrição está aberta no Palácio Galveias, no Campo Pequeno, onde prestam informações.

O juri para o final deste interessante certame é constituido pelos srs. dr. Jaime Lopes Dias, eng.º Pulido Garcia, D. Julieta Ferrão e Vasconcelos Sobral.

Trânsito vedado
na Rua da Palma

Vai ser vedado ao transito de veículos, no sentido Norte-Sul, a partir de depois de amanhã e durante cerca de 30 dias, um troço de 60 metros, contados da Rua Martim Moniz, para Norte, por motivo das obras de construção de um colector na Rua da Palma.

Para facilitar a circulação, será estabelecido um arruamento de ligação entre a Rua da Palma e a Rua das Atafonas, onde se inverterá o sentido de circulação.

Passeio no Tejo

Na quinta-feira haverá um passeio nocturno no Tejo, até á barra, organizado pela direcção da Casa da Comarca da Sertã, a bordo do barco «Rio Tejo», onde haverá musica, baile e várias surpresas. O embarque é no cais da Ribeira, ás 21 horas.

Pelos hospitais

DESASTRE DE VIAÇÃO—Quando seguia na sua bicicleta motorizada, embateu, em Montargil, numa camioneta, o sr. João Lourenço Correia, de 57 anos, alfaiate, daquela localidade, que veio, muito ferido, para Lisboa e recolheu aos Hospital de São José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil: bolsa com o bilhete de identidade de Maria de Jesus Gonçalves Ferreira, ramo de flores artificiais, notas do Banco de Portugal, bilhetes de identidade em nome de Alberto Santos Vieira e de José Dias Carvalho; cédula pessoal de Maria Teresa da Fonseca Campos, óculos graduados, tampão de roda de automóvel, sandália de criança, tapete de borracha para automóvel, relógio de pulso de senhora, caixa de papelão com sabonetes, carteira de plástico com bilhetes de identidade de José Henriques da Silva e de Maria da Glória Pereira Fidalgo; porta-moedas, argolas com chaves, bolsa de praia, rolo de papel almaço, caneta de tinta permanente e revistas femininas.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: camisola verde, estojo com óculos, pasta de cabedal, saco de praia, embrulho com casaco de senhora, saco de plástico, casaco de senhora, medicamentos, óculos de sol, porta-moedas e porta-chaves.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIARIA

Estão já apurados
173 «condutores exemplares»

(Continuação da 1.ª página)

em algumas das principais localidades os observaram a conduzir dentro das regras do transito e com prudência e cortesia. Procede-se á escolha final de 300 «condutores exemplares», que não tenham nos seus registos, apontados acidentes ou transgressões. Tanto as brigadas da P. V. T. como os funcionários daquela Direcção-Geral têm dado uma valiosa colaboração á Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa», para a qual não são demais todos os louvores.

Também o comandante-geral das Policias de Segurança Publica, sr. brigadeiro Marques de Oliveira, nos deu a sua colaboração valiosa, assim como o comandante da P. S. P. de Lisboa, sr. coronel Luz Cunha, e o director dos Serviços de Transito, sr. capitão Baptista da Silva, que têm possibilitado a realização de um movimento de tão profundas características humanitárias e nacionais.

Já estão apurados definitivamente 173 «condutores exemplares», sendo 134 automobilistas; 14 camionistas; 6 motociclistas; 7 scooteristas e 12 ciclistas.

A selecção dos «exemplares» amanhã em Lisboa

Amanhã, nos locais mais movimentados e perigosos da cidade de Lisboa será feita a selecção do «condutor exemplar», com a colaboração directa dos Serviços de Transito da Polícia de Segurança de Lisboa.

A Mobil Portuguesa, como temos informado, fará uma larga distribuição do valioso suplemento-miniatura, dedicado ao peão e automobilista, pelos parques de estacionamento e pelos lugares mais concorridos da capital.

E assim findará, da maneira mais expressiva, o movimento de selecção de condutores em todo o País, ponto culminante da Campanha de Segurança Rodoviária.

SEM CAFEÍNA

Peça café HAG, solúvel

O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO

Visitas de eruditos
às escavações na Praça da Figueira

O recinto da Praça da Figueira, onde se fazem escavações arqueológicas que puseram a descoberto ruínas do antigo Hospital de Todos os Santos, como o «Diário de Lisboa» largamente referiu, foram visitadas pela Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, a que preside o vereador sr. eng.º Segismundo de Saldanha, e por componentes do Grupo «Amigos de Lisboa».

Depois de amanhã, irão ao local os dirigentes e outros elementos da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Os trabalhos de escavação estão a ser acelerados, para que se concluam no sábado, a fim de que possam prosseguir as obras do metropolitano.

Congresso Internacional
das Sociedades de Autores

Para Burgenstock, na Suíça, onde vão tomar parte no Congresso da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores, partiram o sr. dr. José Galhardo, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, e o maestro sr. João Nobre, director-tesoureiro da mesma sociedade.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL - Gravador

A casa que melhor trabalha

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Foram condenados os mestres dos arrastões espanhois apresados

PORTO, 6. — No Tribunal Marítimo da Capitania de Leixões foram julgados os mestres dos arrastões espanhóis «Neptuno» e «Regente» e condenados na multa de dois mil escudos, cada um, e respectivos acréscimos.

Doença subita e mortal

Quando seguia num carro electrico foi acometida de doença subita uma mulher de que apenas se sabe chamar-se Ana e residir na Rua de S. Bento da Vitória, 68. Chegou morta ao Hospital da Misericórdia.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Gilda», drama (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Brincadeiras do Diabo», comédia (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Totó em Madrid», comédia (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30—«Bandidos», aventuras (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Casamento por engano», comédia (17 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Férias em Porto Fino», musical (12 anos).

BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «A caminho do inferno».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O demónio do ritmo», musical, e «Justiça de Jesse James», aventuras (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «A morte de uma ilusão», drama, e «Dia de furias», aventuras (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Escandalos na Riviera», comédia (17 anos).

NUN'ALVARES — Às 21 e 30 — «Meu coração tem dois amores», drama (12 anos).

CASINO DA PÓVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

MULHER COLHIDA
sobre o passeio

VILA REAL, 6. — No momento em que um automóvel conduzido pelo sr. dr. Eduardo Fins Pinto Bartilloti saía de uma quinta para a estrada municipal, no lugar das Cruz das Almas, desta cidade, embateu noutro veículo que na ocasião seguia na dita estrada conduzido pelo seu proprietário, César Manuel Alves, que foi colher Armanda da Conceição Rodrigues Rocha Silva, sobre o passeio daquela artéria. A vítima recebeu ferimentos graves, pelo que teve de ser internada no hospital desta cidade. A culpabilidade do desastre é atribuída ao primeiro condutor. Tomou conta da ocorrência a P. S. P. local.

AS MELHORES SEMENTES SÃO AS DA MARCA MOINHO

Notas de SINTRA

CENTRO CULTURAL
da Amadora

Por iniciativa dos organizadores do programa radiofónico «A Voz da Amadora», foi criado o Centro Cultural e Recreativo da Amadora, que se destina a desenvolver uma larga obra naquele bairro.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «O homem do fato claro» e «Onde está o gato» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine Chaby — Às 21 e 30: «O revólver» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — Às 21 e 15: «A tunica» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25. Tel. 930210; Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja D. Tel. 931551.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3. Tel. 950905.

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25. Tel. 980155.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456.

Coleccione os vales que as caixas contêm e receberá finíssimas tabletes de Chocolate Suíço «TOBLER». Exigir a marca «TIGRE» é ter a certeza de consumir um queijo genuinamente Suiço

Jornadas Luso-brasileiras de Engenharia

(Continua na página central)

Caldeira; «Camadas de desgaste antiderrapantes», dos srs. engenheiros António de Magalhães e Elias da Costa.

Problemas de tráfego urbano analisados na Secção de Planeamento Regional

O presidente da sessão de trabalhos dedicados ao Planeamento Regional e Urbanização foi o sr. eng.º Salo e Brande. Ladeavam-no a sr.ª eng.ª D. Maria Adelaide dos Santos Roseira Muralha e o sr. eng.º Alvaro de Oliveira Moura e Silva. O sr. eng.º Luís de Guimarães Lobato leu um relato sobre «Tráfego Urbano: traçado de vias urbanas, circulação e transportes», em que afirmou:

— As deslocações diárias da população urbana traduzem movimentações importantes de massas humanas que é indispensável assegurar, quer melhorando e construindo vias urbanas, quer criando boas condições para a circulação dos transportes individuais, quer, finalmente, estabelecendo serviços publicos de transportes colectivos para corresponder aos interesses e necessidades concretas da grande maioria dos habitantes citadinos». Referiu os problemas e as soluções inerentes ás condições mais favoráveis a estabelecer para manter a circulação nas vias urbanas com o melhor rendimento das correspondentes capacidades de escoamento de tráfego. Esta capacidade das vias urbanas é naturalmente limitada pelos condicionamentos gerais do complexo urbano. Nos arruamentos do nucleo central são as construções existentes e as tradições locais que em geral mantêm essas limitações, impedindo as suas remodelações profundas. A movimentação diária da população, utilizando os meios actuais de transporte individual, intensificou extraordinàriamente o tráfego urbano, chegando em muitos casos e nas horas de ponta, a situações próximas da saturação da capacidade de escoamento dos arruamentos.

O orador lembrou que o transporte individual exige a previsão de espaços necessários ao estacionamento de veículos. Trata-se de um problema de solução limitada no centro da cidade, em que, tendo em conta a grande concentração de carros, se procura resolvê-lo construindo parques de estacionamento subterraneos, á superfície ou em altura.

O sr. eng.º Guimarães Lobato considerou mais adiante que é indispensável que os transportes colectivos urbanos funcionem com eficiência para poderem resolver não só os problemas do tráfego diário de grandes massas de passageiros, que se regista principalmente em relação ao centro, com os referentes á movimentação permanente no aglomerado urbano facilitando os deslocamentos de umas para outras zonas.

O sr. eng.º Guimarães Lobato considerou depois que em Lisboa se estabeleceu o plano de coordenação de transportes publicos colectivos com base na rede de metropolitano, completada por redes locais de carros eléctricos, que servirá os grandes volumes de tráfego de passageiros da cidade utilizando tracção eléctrica.

Uma rede desenvolvida de autocarros constitui o sistema complementar do sistema básico, podendo, assim, a população dispor de meios de transporte mais adequados as suas necessidades e á sua economia individual. A coordenação com os transportes publicos suburbanos será feita por intermédio de quatro estações centrais de camionagem, a construir junto das circulares, que delimitam o nucleo central, e das grandes radiais principais de penetração. As suas localizações permitem estabelecer a correspondência directa com as redes de metropolitano e de autocarros e com o serviço ferroviário suburbano. O plano de coordenação de transportes publicos colectivos de Lisboa, uma vez executado, assegurará á população da cidade as melhores condições de utilização dos transportes, postos á sua disposição para os seus deslocamentos urbanos e extra-urbanos em condições favoráveis de comodidade e de tempo.

Na mesma secção leram-se, ainda, as seguintes comunicações: — «Tráfego urbano, circulação e transportes», do sr. eng. Manuel A. de Oliveira Onaga; «Tráfego urbano — Algumas notas sobre capacidade de ruas e estradas», do sr. eng. Luís Artur de Almeida de Eça; «Emprego de curvógrafos no traçado das sobrelarguras em curvas de vias urbanas», pelo srs. eng.ºs Tomás de Sousa Eiró e Alberto de Lemos Ferreira; «Problemas de circulação — — sugestões para o estudo de transito de peões», pelo sr. eng. Manuel Leal da Costa Lobo; «O Metropolitano de Lisboa: enquadramento e construção», pelo sr. eng. António Brazão Farinha.

Um importante trabalho sobre barragens de betão

O sr. eng.º Laginha Serafim leu, na Secção de Barragens, a que presidiu o sr. prof. Sidney dos Santos, um importante trabalho acerca de «Métodos analíticos e experimentais de dimensionamento de barragens de betão». Personalidade das mais destacadas do nosso meio científico, investigador com projecção além-fronteiras, o sr. eng.º Laginha Serafim apresentou, para debate, diversas questões da maior relevancia. Por exemplo: existem vantagens, do ponto de vista da segurança e economia, nos tipos de barragem-abóbada (simples ou multipla) em relação ás barragens de gravidade (macissas ou aligeiradas) apesar dos métodos de dimensionamento serem mais complexos e requererem a aplicação de técnicas muito especializadas. A partir de que dimensões da obra são tais vantagens evidentes?

De tarde, segundas sessões de trabalho principiaram ás 15 horas. Estão divididas do seguinte modo: ESTRUTURAS — «Peculiaridade das normas brasileiras para cálculo e execução de obras de concreto armado», pelo sr. eng.º Telémaco Van Langendonck; «Os modernos conceitos europeus de cálculo de betão armado», do sr. eng.º Francisco Correia de Araujo; ESTRADAS — «Uma política rodoviária», pelo sr. eng.º Edmundo Regis Bittencourt; «Equipamento e mecanização de terraplanagens», do sr. eng.º António Nobre de Castilho; PLANEAMENTO REGIONAL E URBANIZAÇÃO — «Um exemplar de planeamento regional», pelo sr. eng.º Álvaro de Sousa Lima; «Princípios orientadores do Plano Regional de Lisboa», pelo sr. eng.º Augusto Celestino da Costa; BARRAGENS — «Aspectos técnico-económicos da geração, de energia eléctrica», do sr. eng.º Flávio Lyra da Silva; e «Problemas de concepção de barragens abóbada-descarregador», do sr. eng.º António de Carvalho Xerez.

Jantar no Pavilhão dos Desportos Náuticos

A's 20 horas, os participantes nas Jornadas reunem-se num jantar no Pavilhão dos Desportos Náuticos, seguindo-se, no Mosteiro dos Jerónimos, um espectáculo de «Som e Luz», oferecido pelo sr. secretário nacional de Informação, que se fará representar pelo sr. eng.º Roquete, chefe da repartição de Turismo do S. N. I., o sr. Aníbal David, vice-presidente do Município, representará o respectivo presidente.

Haverá um «entre-acto» de fados cantados por Maria Teresa de Noronha e D. Vicente da Camara

Amália Rodrigues (em disco) esteve nas jornadas...

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil está provido de um sistema de alto-falantes controlado numa cabina onde avulta toda a técnica moderna do som. De manhã, quando os congressistas se dirigiam para as salas onde decorrem, diáriamente, as sessões de trabalhos, foram surpreendidos com um fado cantado por Amália Rodrigues.

"King George IV"
OLD SCOTCH WHISKY

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:
António A. Teixeira, Lda.
R. Damasceno Monteiro, 114-A
TELEFONES 842299
841953

CASAMENTO

Rapaz de 18 anos, solteiro, do distrito de Aveiro, residente em Inhassunge, deseja menina de 16 a 20 anos, que seja boa dona de casa, para fins matrimoniais. Foto a A. S. Rocha — Posto Administrativo de Inhassunge Quelimane — Africa Oriental Portuguesa.

Agora a Parker apresenta ao público a nova tinta...

SUPER Quink

* NÃO PERDE A COR
* NÃO ENTOPE
* PROTEGE A CANETA
* CONTÉM SOLV-X

Cinco anos de trabalho laboratorial em que mais de 500 fórmulas foram ensaiadas, deram como resultado uma tinta surpreendentemente distinta de todas as outras — a nova Super Quink da Parker. Caracteriza-se pelas suas cores belas e cativantes — Azul Real Lavável e Azul Permamente, Azul Negro, Verde, Vermelho e Preto — Além do novo Azul-Turquesa que será para muitos a cor preferida.

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90 - 6.º - Tel. 73 32 54 - Lisboa

Verónica de Figueiredo Quintela

FALECEU

António Quintela Maia, Eugénia Trancoso, marido e filha, Maria Helena Maia Lestouquet e filhos, Fernanda Quintela Maia e mais família, participam o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra avó, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 11 horas da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente ás 10.30 horas.

AGÊNCIA SALGADO

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Portugal pode contar com o Brasil, como o Brasil conta sempre com Portugal» — dizia ao «Diário de Lisboa», no dia 6 de Setembro de 1930, o jornalista brasileiro dr. Candido de Campos, director de «A Notícia», de passagem em Portugal. E concretizava assim a sua afirmação: «Se Portugal alguma vez precisasse do Brasil, se mais nenhum povo, numa circunstancia grave ou angustiosa, se pusesse ao lado de Portugal, Governo e povo brasileiros, esses não hesitariam em fazê-lo».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: A mulher e o lar; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: A pianista Carmen Cavallaro e a Orquestra Domenico Savina; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Trechos de operetas; 19 e 20: Conto radiofónico; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra de Emil Stern, com piano, pelo mesmo; 20 e 30: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Trechos em piano; 21 e 30: Toada brasileira; 21 e 45: Teatro das Comédias: «Duas Gotas de Agua», original de Botelho da Silva; 22 e 10: Instrumentistas; 22 e 30: Tempo de valsa; 22 e 40: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B—397 m.—755 kc./s. — A's 19: Três séculos de ópera; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica, de Max Reger; 20 e 30: Concerto pelo Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopro, com obras de Houch e Tchaikowsky; 22 e 18: Musica coral de Kodaly; 22 e 33: 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 15: Musica de tecla, de Bela Bartok 23 e 30: Canções, pelo barítono Camille Maurano de Duprac; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Motivos portugueses; 19: Variedades; 20 e 20: Solistas; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21 e 31: A Alemanha de hoje, por José do Nascimento; 22: Imagens por musica; 22 e 30: Trechos recreativos; 23 e 1: Rua Larga, programa dos estudantes de Coimbra; 23 e 30: Ritmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 45: Solistas; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Trechos recreativos; 22 e 45: Uma voz; 23: Variedades; 23 e 45: Um artista do teclado; 0: Baile, do Palm Beach: 0 e 15: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Casino imaginário; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Entre nuvens e canções; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 45: Livros e leituras; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, As crianças da Alemanha; 21, Transmissão dos Estudios do Porto: «A's Vossas Ordens»; 21 e 25, Congresso Histórico dos Descobrimentos; 21 e 35, Recital por Sérgio Varela Cid; 22 e 5, Polícia da Estrada, com Broderick Crawford. (Programa Philips); 22 e 35, Museu de Cinema — programa de retrospectiva do Cinema Mundial; 22 e 55, Telejornal (2.ª edição) e «Jornal dos Jogos Olímpicos».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91—ao Rego—Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A — junto a Entre-Campos—Tel. 771379; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 773043; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373; Tel. 725859; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A — Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Te:. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Imperial —Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Vitális—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª. Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — L. das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B, Tel. 689250; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 688807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 69, Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C, Pedrouços, Tel. 610741; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Moura — Travessa da Memória, 55, T. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote 4-B, Telefone 666971; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Fernandes — Rua de São José, 187, Tel. 26476; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV — Rossio — 31, Tel. 27478 — A—

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 6 — 21 e 57 (0m,60).
Dia 7 — 10 e 2 (0m,65); 22 e 32 (0m,68).
Dia 8 — 10 e 41 (0,m75); 23 e 11 (0m,86).

PREIA-MAR

Dia 6 — 16 (4m,54).
Dia 7 — 4 e 28 (4m,33); 16 e 41 (4m,49).
Dia 8 — 5 e 1 (4m,26); 17 e 24 (4m,33).

CARTAZ DO DIA

MOSTEIRO DOS JERONIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres».

CINEMAS

TIVOLI — «Sabia que era pecado».
S. LUÍS — «Uma tia dos diabos».
POLITEAMA — «Aqui só cabem os bravos».
IMPÉRIO — «A vingança de Dubrowsky».
S. JORGE — «Salomão e a rainha do Sabá».
EDEN — «Operação cofre forte».
MONUMENTAL — «Um Americano em Paris».
ODEON — «Feitiço andaluz».
CONDES — «Tarzan em Nova York».
ALVALADE — «Uma tia dos diabos».
RESTELO — «Paixão de Afrodite».
AVIS — «Raptados».
ROMA — «Policarpo».
CAPITOLIO — «Winchester 73».
OLIMPIA — «Maracaibo».
IDEAL — «Kasim o bandido».
PROMOTORA—«Um rosto na multidão».
JARDIM CINEMA — «Fluido mortal».
S. B. BENFICA — «Olhos negros».
MOSCAVIDE — «A refugiada».
ARCO IRIS — «Tambores de guerra».
S. JOSÉ — «Raízes de oiro».

CINEGÉTICA

Interdição de caçar e uso de furão

A Comissão Venatória Regional do Centro proibiu, na área da sua jurisdição, para efeitos de repovoamento natural, na próxima época venatória, a caça a todas as espécies indígenas, nas zonas indicadas no competente edital dos concelhos de Albergaria-a-Velha, Coimbra, Poiares, Santa Comba Dão, Soure e Tondela.

A caça á lebre, em todo o concelho de Vila Nova da Barquinha, fica restringida ao sistema a corrição.

A referida comissão tornou ainda conhecido que é permitido, na época venatória que tem início em 1 de Outubro próximo, o uso de furão, sem auxílio de redes, nos concelhos de Castro Daire, Condeixa-a-Nova, Mortágua, Oliveira de Frades, Pampilhosa da Serra, Penacova, S. Pedro do Sul e Vouzela. De 1 de Outubro a 31 de Dezembro no concelho de Moimenta da Beira.

VIDA RELIGIOSA

127 sacerdotes reunidos num retiro em Fátima

COVA DA IRIA, 6 — Participam 127 sacerdotes de todas as dioceses de Portugal num retiro em curso neste santuário, que tem por objectivo contribuir «Para um Mundo melhor» e termina no próximo dia 10. O retiro é dirigido pelo director Nacional do Movimento para um Mundo Melhor, em Espanha, coadjuvado pelo reverendo dr. Manuel Vieira Pinto, da diocese do Porto.

Estão presentes o bispo auxiliar de Braga, monsenhor Avelino Gonçalves, director do jornal «Novidades»; mons. D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário dos Olivais; padre Julio Rebimbas, vigário-geral da diocese de Aveiro; cónego Mouta Reis, reitor do Seminário de Braga.

Vida musical

Fnudação Musical dos Amigos das Crianças

Acompanhado pela sua directora, Adriana De Vecchi, e de três professores, partiu hoje, no «Carvalho Araujo», para o Funchal o grupo de pequenos-artistas musicos da Fundação Musical dos Amigos das Crianças que ali dará quatro concertos infantis de divulgação musical, a convite do governador do distrito autónomo da Madeira, integrados nas festas henriquinas daquela cidade. O grupo é constituído por vinte e cinco executantes.

O Grupo Vocal «Harmonia» exibe-se no Estado da India

Segue na sexta-feira para Goa, no avião dos TAIP, o Grupo Vocal Feminino «Harmonia», que ali dará uma série de espectáculos a convite do governador-geral do Estado da India.

O grupo «Harmonia», constituído por nove jovens cantoras, sob a direcção do prof. Friedrich Wilhelm Verner, é um conjunto de elevado nível artístico. São solistas Dulce Cabrita e Catarina Carvalho.

O coro «Harmonia» inclui no seu reportório canções do Renascimento Português, canções nitidamente populares e, ainda, composições dos grandes mestres

Sérgio Varela Cid no convento dos Capuchos

O pianista Sérgio Varela Cid dá um concerto no próximo dia 10, ás 21 e 30, no Convento dos Capuchos, na Costa da Caparica, em que executará trechos de Bach-Busoni, Mozart, César Franck e Franz Liszt.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	920$00	919$00	921$00
Cons. 3 % T. 10	956$00	955$00	957$00
Cons 3 1/2 % T. 10	1.008$00	1.006$00	1.010$00
Centenários 4 % 1940	2.220$00	2.215$00	2.225$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.000$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext 1.ª série car.	—	1.335$00	1.340$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.440$00
Ext 3.ª série car.	—	1.435$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	211$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	970$00	968$00	972$00
Gás Elect. 4 %	—	970$00	975$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	987$00	990$00
Gás Elect. 5 %	1.029$00	1.028$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	93$50
U. E. P. 4 % 1945	—	93$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	93$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951	100$50	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	99$50	100$50
Metropolitano	—	1.025$50	1.028$00
H. E. do Douro	1.013$00	1.012$00	1.014$00
C. P. 4 1/2	—	—	1.028$00
T. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	770$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	450$00	600$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.550$00	2.580$00
Portugal	3.150$00	3.130$00	3.180$00
Ultramarino	1.710$00	1.705$00	1.715$00
Agricultura	66$00	65$50	66$50
Seguros			
Mundial	—	422$00	425$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.010$00	1.008$00	1.010$00
Ag. das Neves	375$00	370$00	385$00
Agríc. Colonial	—	320$00	350$00
Açucar de Angola	—	1.355$00	1.368$00
Boror	—	230$00	250$00
Cabinda	—	50$00	54$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	130$50	130$00	131$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	78$00	79$50
Zambézia s/d.	107$50	107$00	108$00
Diamantes	586$00	585$00	587$00
Lobito	—	555$00	600$00
C.ªs diversas			
Cimentos Tejo	—	670$00	—
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	60$10	60$00	60$10
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	440$00	450$00
Nacional Navegação	—	1.105$00	1.130$00
Colonial Navegação	—	820$00	840$00
Port de Celulose	—	2.800$00	2.900$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	297$00	297$00	300$00
Tabacos de Portugal	—	710$00	740$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	—	350$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.615$00	—
Gás e Electricidade	345$00	345$00	345$50
H. Alto Alentejo	153$00	152$50	153$50
H. E. Cávado	1.305$00	1.302$00	1.305$00
H. E. Zêzere	1.305$00	1.305$00	1.310$00
Nac. de Electricidade	—	1.445$00	—
União Eléctrica Port.	—	171$50	—
H. E. do Douro	1.265$00	1.265$00	—

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$53	$57
Brasil	$14,3	$15,8
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,3	$48,3
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,5	$05,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$40	32$80
Portugal — Barra Fino	32$60	33$10

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

A Luisinha
Lumiar — Lisboa
RAINHA DO BOM CAFÉ
Preparadores e Distribuidores para os Srs. Retalhistas
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Rua das Janelas Verdes, 60 — Lisboa

Lumumba acusa Kasavubu

de tentar impedir a invasão da Katanga

(Continuação da 1.ª página)

nos arredores de Leopoldville, a qual está cercada por tropas das Nações Unidas.

Há indicações de que o Exército continua a receber ordens de Lumumba, embora Kasavubu tivesse anunciado ontem, á noite, que ocuparia pessoalmente o cargo de comandante supremo das Forças Armadas.

Segundo peritos em direito desta capital, Kasavubu pode demitir Lumumba, desde que um ministro assine a ordem de demissão. — (R.).

SÓ O CONSELHO DE SEGURANÇA PODERÁ DECIDIR MAIOR INTERVENÇÃO DA O. N. U. NO CONGO

NAÇÕES UNIDAS, 6 — O Secretariado Geral das Nações Unidas fez saber ontem, á noite, que Dag Hammarskjoeld, continua em contacto estreito com Leopoldville, em consequência dos acontecimentos do dia.

Um informador do Secretariado Geral disse que Hammarskjoeld tinha falado, por telefone, com Andrew Cordier, seu representante em Leopoldville. Acrescentou que o secretário-geral se recusa a qualquer comentário, por agora, por a situação na Republica do Congo estar ainda «demasiado fluida».

Qualquer aumento de responsabilidade das Nações Unidas no Congo exige uma autorização expressa do Conselho de Segurança — afirma-se nos meios informados da O. N. U., depois de se ter tomado conhecimento dos acontecimentos de ontem em Leopoldville.

Com efeito, sublinha-se que as moções do Conselho de Segurança, tal como foram interpretadas pelo secretário-geral, autorizam a força de polícia da O. N. U. apenas a manter a ordem, sem se imiscuirem nos negócios internos do Congo e prevêem á organização de um vasto programa de auxílio técnico para formar quadros.

Qualquer outra acção das Nações Unidas no Congo, quer se trate de uma administração directa ou de uma intervenção militar activa, deverá ser objecto de nova autorização expressa do Conselho de Segurança.

O dr. Andrew Cordier, chefe do gabinete do secretário-geral, é esperado em breve, em Nova York, onde fará um relatório circunstanciado dos ultimos acontecimentos. — (F. P.).

O presidente do Conselho do Congo, Patrice Lumumba

EM HIROSHIMA

há 18 vezes mais casos de leucemia que no resto do Japão

TÓQUIO, 6. — Segundo indica um relatório apresentado ontem pelo dr. Susumu Natanabe, ao VIII Congresso Internacional de Hematologia, ontem inaugurado nesta cidade, perante quatrocentos delegados de quarenta e oito países, o numero de casos de leucemia é, em média dezoito vezes mais elevado entre as pessoas que vivem em Hiroshima num raio de dois kms. do ponto em que caiu a bomba atómica, que no resto do Japão.

Por outro lado, o dr. Brill (Estados Unidos), que participou nos trabalhos da comissão encarregada de estudar os efeitos das radiações atómicas no organismo humano, revelou ser nas crianças com menos de 10 anos— e sobretudo nos rapazes — que a frequência dos casos de leucemia era mais elevado.—(F.P.).

Tschombé propõe

uma confederação do Congo

ELISABETHVILLE, 6. — Moisé Tschombé, primeiro-ministro da Katanga, anunciou hoje nesta cidade que enviara uma mensagem ao povo do Congo, pedindo-lhe «ajuda para derrubar o ditador Lumumba antes que seja muito tarde».

Tschombé afirmou, numa Conferência de Imprensa, que a mensagem, dirigida aos «Bangalas, Balugas, Bacongos e outras populações do Congo», sugeriu a restauração do Congo sob a forma de uma confederação.

Tschombé atacou o Governo de Lumumba pelas «atrocidades» cometidas na área de Balunga, na província de Kasai, e acusou a Russia de ajudar o ataque a Katanga.

Acrescentou que a humanidade, representada no Congo pelas Nações Unidas, não podia observar impassível os actos «abomináveis» cometidos em Bakwanga, e disse que houvera outro massacre, na quinta-feira passada, numa escola comercial daquela cidade, tendo sido assassinadas pelo menos cem pessoas, incluindo mulheres e crianças.

Tschombé disse, depois, que as Nações Unidas estavam a correr o risco de criar, no Congo, uma discriminação racial insuportável, dando a sua protecção sómente aos branco. Isso poderia conduzir, dentro em breve, a um ódio racial muito perigoso, acrescentou.

O primeiro-ministro da Katanga disse, ainda, que há dois dias o Governo de Lumumba afirmara, abertamente, dispor de 100 camiões do tipo «Zin» de fabrico soviético, capazes de transportar 20 homens sobre todo o terreno. Dispunha ainda de dez aviões «Ilyushin» que estavam a levar abastecimentos para Stanleyville. Tschombé disse que as Nações Unidas negaram que os aviões estivessem a ser usados para transportar tropas de Lumumba, mas ele estava certo deste facto, violação flagrante da resolução do Conselho de Segurança. — (R.).

Lumumba e Kasavubu

(Continuação da 1.ª página)

ne. Há quem diga que o temperamento asiático e os olhos enviezados de Kasavubu lhe vêm de ascendência de um indochinês que no princípio deste século trabalhou na construção do caminho de ferro que vai de Matadi a Leopoldville. Mas parece mais razoável explicar este gosto pelo silêncio e pela habilidade como qualidades próprias do povo Bakongo, de que Kasavubu é o chefe e uma espécie de «Messias».

Joseph Kasavubu ascendeu ao poder político sob o impulso do movimento político-tribal Abako, o primeiro a defender, ainda sob o regime belga, um nacionalismo intransigente, que se traduzia em resistência passiva e manifestações não violentas. Sempre junto do seu povo, mais chefe de tribo que dirigente político, Kasavubu já nesse tempo se opunha a Lumumba. Este procurava em Accra e nas reuniões populares um êxito político que ultrapassava os quadros tribais. Enquanto Kasavubu se mantinha fiel a um programa de emancipação do povo Bakongo, Lumumba formava um grande partido de ambições nacionais, á escala de todo o Congo.

A Administração belga reconciliou os dois dirigentes durante algum tempo, prendendo-os a ambos. Pouco antes do acesso á independência, a oposição entre Kasavubu e Lumumba assumiu a forma de luta entre as concepções unitárias de Lumumba e os conceitos federalistas em Kasavubu, partidário de uma estrutura nacional maleável em que a personalidade do povo do Baixo-Congo pudesse afirmar-se.

Após a amotinação da «Força Publica» no princípio da crise congolesa, os dois estadistas pareceram unidos durante algum tempo, quando fizeram ambos uma extensa viagem pelo país. Mas nessa viagem, Lumumba aparecia a todos como o guia e o unico chefe. Pouco a pouco, Kasavubu entrava na obscuridade. Mantinha um silêncio que parecia desaprovação das diversas e espectaculares atitudes publicas de Lumumba.

O partido de Kasavubu, o Abako, desde os meados do mês passado que manifestava oposição cada vez maior a Lumumba. Kasavubu esperava. E ontem á noite saíu desta atitude de espera, sem que se saiba ainda qual o desenlace que terá a luta que, agora, começou a travar-se ás claras. — (F. P.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

A Rússia solicita

a reunião do Conselho de Segurança para discutir a condenação da República Dominicana

NAÇÕES UNIDAS, 6. — Vassili Kuznetsov, ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., escreveu uma carta a Egídio Ortona, representante da Itália na O. N. U. e presidente do Conselho de Segurança, durante o mês de Setembro, pedindo a reunião imediata do Conselho de Segurança. A embaixada soviética tornou, ontem, publica esta carta.

A carta declara que a União Soviética considerou a resolução votada em 20 de Agosto pela Organização dos Estados Americanos, que condena a Republica Dominicana por ter preparado uma conspiração contra a Venezuela. Cita, igualmente, a ruptura de relações diplomáticas que seguiu a adopção da resolução e declara que o Conselho de Segurança deve reunir-se a fim de aprovar a decisão da O. E. A.

O representante da União Soviética justifica o pedido de reunião imediata do Conselho de Segurança declarando que nenhuma organização regional tem o direito de pôr em aplicação tais medidas sem autorização do Conselho de Segurança. — (F. P.).

CUBA ACUSA O BRASIL E NÃO PEDE DESCULPA

HAVANA, 6. — Raul Roa, ministro dos Negócios Estrangeiros cubano, rejeitou numa carta dirigida ao embaixador do Brasil o protesto que aquele país dirigira ao Governo de Havana em consequência das palavras pronunciadas por Raul Roa numa emissão publica televisionada. O ministro cubano qualificara Horário Lafer, ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, de «milionário pouco escrupuloso que quer ser tomado por filósofo».(F.P).

O discurso de De Gaulle

provocou na Argélia reacções contraditórias

ARGEL, 6. — Nesta cidade, os defensores da integração da Argélia na França e os comandos das Forças Armadas aplaudiram a recusa do general de Gaulle em admitir a intervenção das Nações Unidas na questão da Argélia ou aceitar qualquer moção de censura.

Também foi recebida com agrado a declaração de que o Governo francês não entrará em futuras negociações de tréguas com os rebeldes argelinos enquanto estes se mantiverem em pé de guerra.

Nota-se, entretanto, forte oposição ás expressões de «Argélia argelina» e «Governo argelino» utilizadas pelo presidente.

Um membro influente de uma organização de antigos combatentes comentou a esse respeito: «Só existe uma força verdadeira na Argélia, a do Exército. A questão agora é saber se o Exército estará disposto a lutar por uma Argélia argelina, cujos laços com a França serão puramente hipotéticos». — (A. N. I.).

DESAPONTAMENTO ENTRE OS REBELDES ARGELINOS

TUNES, 6. — O governo rebelde argelino não fez qualquer comentário oficial á conferência do presidente de Gaulle, mas, particularmente, alguns dirigentes rebeldes mostraram-se desapontados com o tom das declarações do general e com algumas das suas afirmações. — (A. N. I.).

A LUTA CONTINUA

TIARET (ARGÉLIA), 6. — AS autoridades francesas informam que ficaram feridas trinta pessoas, muitas delas em estado grave, quando, no domingo, um terrorista argelino atirou uma granada de mão para dentro de uma sala de baile nesta localidade.

O terrorista conseguiu fugir no meio do panico que se seguiu á explosão do engenho.

Em operações de limpeza efectuadas perto de Philippeville, as tropas francesas causaram aos insurrectos argelinos trinta e dois mortos e feridos e fizeram seis prisioneiros.

As forças de segurança descobriram três depósitos de armas e munições pertencentes aos rebeldes — (A. N. I.).

É PEDIDO O BOICOTE DOS PAÍSES ÁRABES Á FRANÇA

WASHINGTON, 6. — A IX Conferência da Organização dos Estudantes Árabes dos Estados Unidos, que ontem terminou nesta cidade, aprovou, na ultima sessão, uma moção pedindo nomeadamente que seja organizado um referendo na Argélia sob a fiscalização da O. N. U.

A moção, que reconhece «o direito ao povo argelino de dispor de si próprio e, por conseguinte, ser independente», manifesta o desejo de que «os governos dos países árabes rompam as suas relações económicas, diplomáticas e culturais com a França».

O documento pede, além disso, que a questão do conflito entre o mundo árabe e Israel, não seja tratada durante a campanha eleitoral americana. — (F. P.).

Passará a ter 2 volumes

a nova lista telefónica da Companhia dos Telefones

A nova lista telefónica da Companhia dos Telefones — a n.º 81 — terá dois volumes: um para a lista de assinantes, sem anúncios de qualquer espécie; e outro de páginas amarelas, para a Lista Classificada.

Todos os telefones reconhecidamente de residência levarão entre parêntesis a indicação: RES.

Exemplo: Gonçalves Joaquim (Res).

Todos os telefones reconhecidamente de comércio e que o não demonstrem no próprio nome, levarão entre parêntesis a indicação: COM.

Exemplos: Silva, Fausto (Com)
Sapataria Estrela

Todo o telefone que sofrer alteração de numero durante a confecção da lista, motivada pela mudança de rede (automatização, ampliação, etc.), levará uma linha complementar, indicando o novo numero a ser chamado após a efectivação da mudança.

Assim:

Silva, João (Res) 31 4.º D Av. Roma (L 5) 761111. A partir de 1.º Janeiro marque 781111.

Quando se tratar de ruas, não haverá a indicação: R; mas, nos outros casos, a indicação será abreviada. Exemplo: Travessa (Tv.); Praça (Pç.); Beco (Beco), etc.

Os numeros das zonas postais serão colocados entre parêntesis; exemplo: Av. Republica (L 1).

Os numeros correspondentes á porta e ao andar virão antes da artéria, evitando a aglomeração de numeros no final; exemplo: 4, 7.º Av. Sidónio Pais (L. 1) 54857.

Não serão publicadas as partículas dos nomes, em benefício de informação mais rica.

A Lista Classificada é um volume completo, pois será composta, gratuitamente, de todos os telefones do Comércio, da Industria e Profissões. A referida lista será também entregue a todos os assinantes gratuitamente.

Aconselhamos ao público a leitura atenta das instruções «COMO CONSULTAR A PRESENTE LISTA», que se acham impressas na primeira página.

A U. R. S. S.

pedirá à O. N. U. a admissão da China

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 6. — A União Soviética pediu a Dag Hammarskjoeld para inscrever a questão da representação chinesa na agenda da próxima assembleia geral da O. N. U.

—Segundo revelou na noite passada um informador da O. N. U., a carta a Hammarskjoeld do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, continha o pedido e um memorando, que será oficialmente publicado hoje.

O delegado dos Estados Unidos referindo-se ao pedido feito pelo representante de Moscovo, afirmou que o seu país se oporá terminantemente á entrada da China Continental. — (A. N. I. e R.)

NEHRU ADMITE A HIPÓTESE DE IR A NOVA YORK

NOVA DELHI, 6. — O primeiro-ministro indiano Nehru informou Kruchtchev de que estava pronto a assistir á próxima sessão da assembleia geral das Nações Unidas «se as circunstancias o aconselharem», informaram hoje fontes autorizadas desta cidade.

Acrescenta-se que a declaração de Nehru fora resposta a uma mensagem do chefe soviético pedindo-lhe para presidir á delegação do seu país. — (R.).